



GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ
UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI – URCA
GLOBAL GEOPARKS NETWORK
GEOPARK ARARIPE



PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

ARARIPE GEOPARQUE MUNDIAL DA UNESCO

Período: 2019 a 2022



EQUIPE GEOPARK

Reitor

JOSÉ PATRÍCIO PEREIRA MELO

Superintendente

FRANCISCO DO Ó DE LIMA JUNIOR

Diretor Executivo

NIVALDO SOARES DE ALMEIDA

Coordenações

FRANCISCA JEANNE SIDRIM DE FIGUEIREDO MENDONÇA

EDUARDO DA SILVA GUIMARÃES

Desenvolvimento Sustentável Territorial e GeoTurismo

GIANE TAEKO MORI RODELLA

Cultura

SARAH MENEZES PEREIRA

MICHEL MACEDO MARQUES

Comunicação

MARIA NEUMA CLEMENTE GALVÃO

Geoeducação e Educação Ambiental

RAFAEL CELESTINO SOARES

FRANCISCO IDALÉCIO DE FREITAS

RAIMUNDO RONCY OLIVEIRA

GeoConservação

PEDRINA FRANÇA PEREIRA

Secretaria Executiva

Maria Gorete de Melo Araújo

José Adriano Cruz Saraiva

Auxiliar Administrativo

Pedro José Rebouças Filho

José Adriano Cruz Saraiva

Lazaro Raniere de Macedo

Colaboradores



GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ
UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI – URCA
GLOBAL GEOPARKS NETWORK
GEOPARK ARARIPE



“Se você não sabe para onde esta
indo, pode acabar no lugar errado”
Logi Berra



SUMÁRIO

Apresentação	6
1 INTRODUÇÃO.....	7
2 MATERIAIS E MÉTODOS.....	13
3	16
ARARIPE.....	
3.1 Histórico.....	17
3.2	20
Organizacional.....	
3.3 Patrimônio, recursos físicos e financeiros.....	22
4 PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO.....	24
4.1 Norteadores Estratégicos.....	24
4.2 Análise do Cenários.....	24
4.3 Objetivos estratégicos por setor	30
4.4 Projetos estratégicos.....	32
4.5 Monitoramento e Avaliação.....	39
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	40
REFERÊNCIAS.....	42



SIGLAS

APA - Área de Proteção Ambiental
APP - Área de Preservação Permanente
AQUASIS - Associação de Pesquisa e Preservação de Ecossistemas Aquáticos
BIRD - Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento
BNB - Banco do Nordeste do Brasil
CNRPPN - Confederação Nacional de RPPNS
CONPAM - Conselho de Políticas e Gestão do Meio Ambiente
CPRM - Serviço Geológico do Brasil
DNPM - Departamento Nacional de Produção Mineral
EA - Educação Ambiental
GA - Geopark Araripe
GGN - Global Geoparks Network
FLONA - Floresta Nacional
IBAMA - Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis
ICMBio - Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade
IES - Instituições de Ensino Superior
IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
ODS – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
ODM – Objetivos de Desenvolvimento do Milênio
ONG - Organização Não Governamental
RPPN - Reserva Particular do Patrimônio Natural
PNGA – Plano Nacional de Gestão Ambiental
SEBRAE - Agência de Apoio ao Empreendedor e Pequeno Empresário
SECITECE - Secretaria da Ciência, Tecnologia e Educação Superior
SECULT - Secretaria de Cultura do Estado do Ceará
SEMA – Secretaria do meio Ambiente
SEMACE - Superintendência Estadual do Meio Ambiente
SESC - Serviço Social do Comércio
SNUC - Sistema Nacional de Unidades de Conservação
SWOT - método de análise do ambiente, que vem das iniciais das palavras inglesas Strengths (Pontos Fortes), Weaknesses (Pontos Fracos), Opportunities (Oportunidades) e Threats (Ameaças).
UC - Unidade de Conservação
UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
URCA - Universidade Regional do Cariri



APRESENTAÇÃO

O ano de 2018 marcou os 12 anos do Araripe GeoPark Mundial da UNESCO, o primeiro geoparque das Américas. Membro da *Global Geopark Network* (GGN), busca a promoção e geoconservação do patrimônio natural da região do Cariri cearense, com ênfase na geodiversidade, em consonância com a sustentabilidade socioeconômica das comunidades locais.

Centrado em um território pertencente a 6 (seis) municípios - Barbalha, Crato, Juazeiro do Norte, Missão Velha, Nova Olinda e Santana do Cariri, se notabiliza tanto por seu patrimônio natural (geodiversidade e biodiversidade), quanto por seu significativo patrimônio cultural (arqueológico, artístico, arquitetônico e histórico). O GeoPark Araripe tem como desafio particular a imprescindível abordagem holística da Região do Cariri.

Este documento versa, fundamentalmente, sobre os princípios e os objetivos que devem nortear as ações, estratégias e projetos do Araripe GeoPark Mundial da UNESCO nos próximos quatro anos. Compromissos que devem ser firmados com os parceiros públicos e privados para construir efetivamente uma agenda que permita o desenvolvimento sustentável.

Alicerçado no planejamento estratégico vigente (2016) e propondo avanços sobre o que foi construído coletivamente, esta versão apresenta as metas atuais que devem estar presentes no cotidiano de todas as pessoas envolvidas com o projeto, considerando a complexidade intrínseca e a temporalidade necessária para alcançá-las.

O projeto Araripe GeoPark Mundial da UNESCO mudou o olhar sobre o Cariri nos últimos 12 anos, e não pode fugir da responsabilidade que a própria sociedade lhe atribuiu, de ser um vetor na busca por melhores condições de vida para as pessoas e para a conservação dos patrimônios do Cariri.



1 INTRODUÇÃO

O **Araripe GeoPark Mundial da UNESCO**, primeiro geoparque das Américas e do hemisfério sul com selo da UNESCO e componente da Rede Global de Geoparques (*Global Geoparks Network* – GGN), foi criado em 2006 e situa-se na região sul do Ceará, no contexto geológico da bacia sedimentar do Araripe e geomorfológico da Chapada do Araripe. O Araripe GeoPark Mundial da UNESCO possui atualmente 9 (nove) geossítios abertos para visitação e com amplas possibilidades de crescimento, já que existem outros geossítios identificados.

Apesar das possibilidades e do planejamento de ampliação à curto prazo do número de geossítios abertos para visitação, o Araripe GeoPark Mundial da UNESCO já possui ambientes de grande relevância científica e educacional para que as atividades turísticas, de educação ambiental e desenvolvimento sustentável sejam ainda mais desenvolvidas na região.

Contudo, é importante que ocorra cada vez mais o engajamento do Araripe GeoPark Mundial da UNESCO na GGN e a maior inserção social do projeto na região do Cariri cearense para que haja a sua efetiva utilização e o cumprimento dos seus objetivos fundamentais, baseados nas diretrizes da própria GGN (MOURA-FÉ, 2016):

- I. Promover a conservação do patrimônio natural (geodiversidade e biodiversidade) e do patrimônio cultural associado - (geo)cultura;
- II. Promover o desenvolvimento socioeconômico sustentável das comunidades locais, *a priori*, aquelas situadas próximas aos geossítios, através da geoeducação e do geoturismo, objetivando a identificação, aproximação e co-gestão desses espaços (conhecer/cuidar/gerir).

O Araripe GeoPark Mundial da UNESCO é um território com limites definidos (Figura 1), que possui notável patrimônio geológico, paleontológico, geomorfológico, ecológico, arqueológico, histórico e cultural.

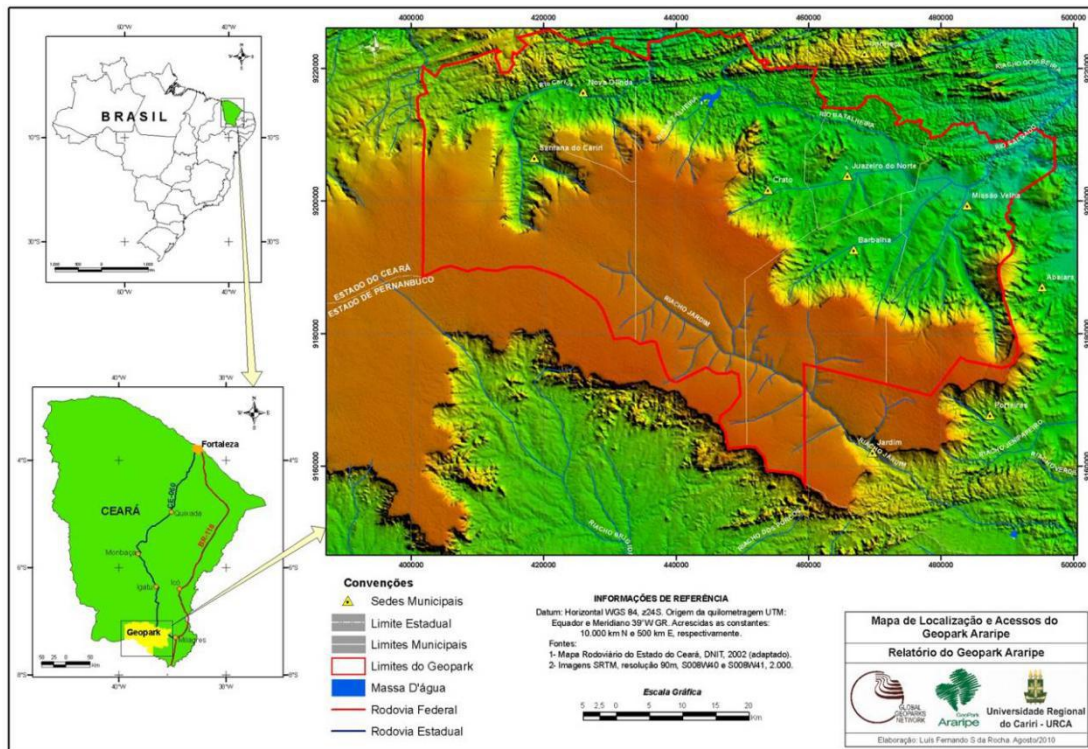


Figura 1 - Araripe GeoPark Mundial da UNESCO no contexto territorial do estado do Ceará.
Fonte: Acervo Próprio.

Sua área territorial é de 3.789 km², abrangendo os municípios do Crato, Juazeiro do Norte, Barbalha, Missão Velha, Nova Olinda e Santana do Cariri, dotados de nove geossítios: Batateiras, Colina do Horto, Riacho do Meio, Cachoeira de Missão Velha, Floresta Petrificada, Ponte de Pedra, Pedra Cariri, Pontal de Santa Cruz e Parque dos Pterossauros, os quais devem ser estruturados em rotas turísticas que estão sendo organizadas por Instituições públicas e privadas que constituem o Conselho de Turismo da Região do Cariri – CONDETUR.

A Figura 2 apresenta uma proposta de rotas feitas pela Personal consultoria (2014) e que está sendo utilizado como base para a definição das rotas turísticas que deverão interligar os geossítios do Geopark Araripe.

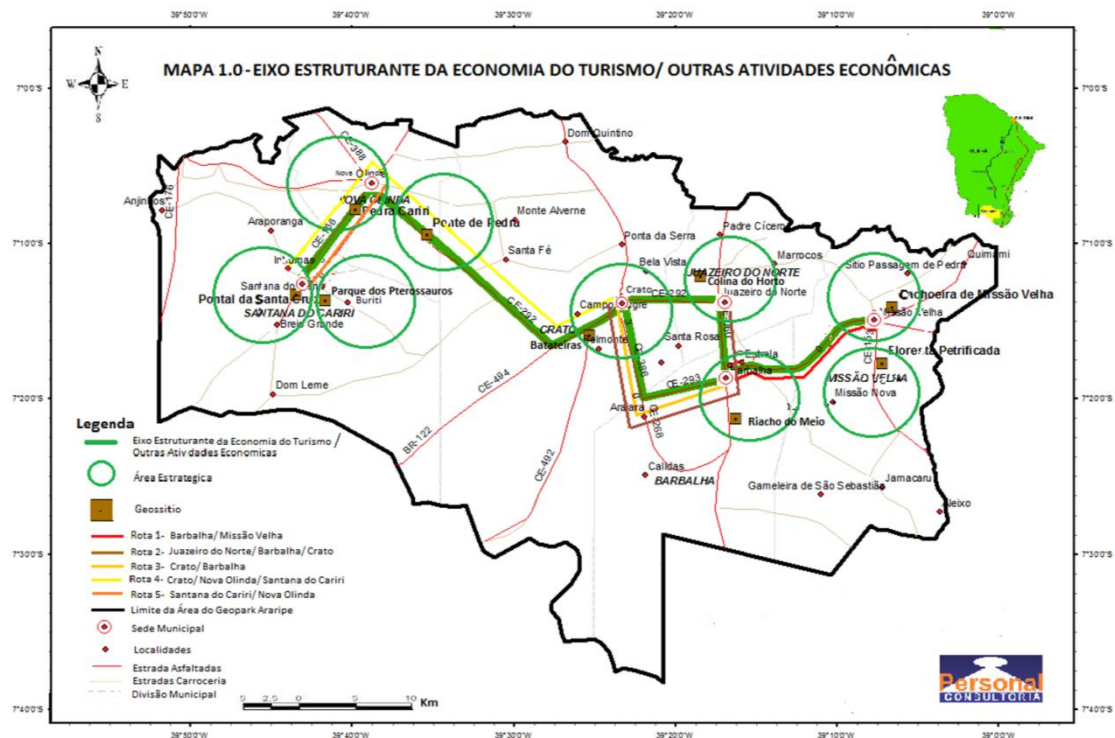


Figura 2 - Território do GeoPark Araripe e suas rotas turísticas
Fonte: Personal Consultoria (2014).

Esses geossítios evidenciam a significativa geodiversidade da região do Cariri cearense, a qual, por sua vez, é francamente atrelada à significativos elementos da biodiversidade e da cultura, sob diferentes expressões materiais e imateriais, proporcionando inúmeras formas de realizar o geoturismo e atividades de geoeducação, fundamentais para promover o conhecimento e, por conseguinte, uma maior identificação e formas mais concretas de proteção e geoconservação (MOURA-FÉ, 2016).

Parcela importante do que chamamos de patrimônio natural (junto com a biodiversidade – flora e fauna), a **geodiversidade**, em seu sentido mais amplo, integra a diversidade geológica (rochas, minerais, fósseis, água), geomorfológica (relevos e geoformas) e pedológica (solos), os processos que lhes originaram (BÉTARD *et al.*, 2011) e lhes modelam de forma dinâmica e integrada atualmente (MOURA-FÉ, 2015a).

Enquanto testemunha científica dos acontecimentos que marcaram a história evolutiva da Terra, a geodiversidade deve ser conservada como parte fundamental do patrimônio natural e utilizada, sobretudo, para fins científicos, didáticos, culturais e geoturísticos (GODOY *et al.*, 2013), na forma de sítios naturais, os **geossítios**, com base nos seus 7 (sete) valores fundamentais: intrínseco, cultural, estético, econômico, funcional, científico e didático (MOCHIUTTI *et al.*, 2012).

Por conta do valor econômico, que muitas vezes incorrem em ameaças à geodiversidade, a sociedade se apresenta como o principal agente modificador e degradador (GRAY, 2005). Em contraponto, a **geoconservação** se apresenta como um conjunto de estratégias criadas e desenvolvidas visando à conservação da geodiversidade (BRILHA, 2005). Dentro do conjunto de



atividades geoconservacionistas destacam-se o Geoturismo e a Geoeducação (MOURA-FÉ, 2016).

O **geoturismo** é a atividade turística com conotação geocientífica, que propõe a visita organizada e orientada a locais que testemunham uma fase do passado ou da história de origem e evolução do planeta, que se notabilizam como uma herança coletiva e que devem ser preservados para as gerações futuras. Neste contexto, se inclui o conhecimento científico sobre a gênese da paisagem, os processos envolvidos e os testemunhos registrados em rochas, relevos e solos (SILVA e PERINOTTO, 2007; VIEIRA e CUNHA, 2004).

Os conceitos de geodiversidade, geoconservação e geoturismo formam o trinômio fundamental para a divulgação, valorização e conservação do patrimônio natural (BENTO e RODRIGUES, 2010). Os geossítios se configuram como um elo bem estruturado entre esses conceitos: por serem os *locais de ocorrência de significativa geodiversidade*, se configurarem como *formas de geoconservação* e como *locais ideais para o desenvolvimento da atividade do geoturismo* (MOURA-FÉ, 2015b).

Por sua vez, considerando a importância da geodiversidade e a ampla possibilidade de inserção social da educação ambiental, Moura-Fé *et al.* (2016) propõem o estabelecimento e o desenvolvimento do conceito científico da **geoeducação**, como a segunda estratégia geoconservacionista, sendo entendida como um ramo específico da educação ambiental a ser aplicado na geoconservação e que seja tratado, fomentado e desenvolvido nos âmbitos formais e/ou não formais do ensino.

Além desse conceito, que se apresenta como uma inovação junto ao trinômio: geodiversidade – geoconservação – geoturismo, o Araripe GeoPark Mundial da UNESCO esta incorporando as palavras GeoProduto e GeoCultura que se justifica até mesmo pela origem da palavra latina, onde “GEO” significa “TERRA”. Os GeoProdutos se constituem como produtos da terra, e a GeoCultura como cultura da terra.

Essas inovações teóricas e, sobretudo, as importantes aplicações dos 5Gs (geoconservação, geoturismo, geoeducação, geoproduto e geocultura) vêm sendo pensadas e desenvolvidas no contexto do Araripe GeoPark Mundial da UNESCO e devem, cada vez mais, fazer parte do projeto.

Outro fator fundamental e atual, ligado ao conceito e vivência dos Geoparques é a sustentabilidade, que transporta-nos para ideias relacionadas com o ambiente, qualquer que seja o contexto em que tal palavra é aplicada. Porém, se atentarmos a origem da mesma “sustentável” provém da palavra latina “*sustinere*”, e significa “manter vivo”, “defender”. Este conceito, de interpretação dinâmica, teve várias versões ao longo dos anos, sendo o âmbito econômico o que enquadrou a definição no ano de 1972: “restituir os recursos consumidos pelas organizações”.

A ECO-92 que ocorreu no Rio de Janeiro, em 1992, contextualizou a sustentabilidade como efeito sobre o futuro, por ações praticadas no presente, ou seja, “as consequências da economia têm efeito sobre futuras gerações”. Em 2002, em Joanesburgo, durante a Rio + 10, foram-lhe conferidas três dimensões: econômica, social e ecológica. O Triple Bottom Line, em que a econômica representa a bordagem central, seguindo-se da abordagem social e mais externamente, ecológica, sendo esta dimensão agregadora.



A sustentabilidade adquiriu assim, uma visão mais ampla do mundo, congregando duas grandes ideias: a sustentabilidade fraca e a sustentabilidade forte. A primeira representa a definição de sustentabilidade, defendida em 1972, em que a única preocupação é a de devolver o que se consumiu, em termos de recursos. A segunda, adapta o consumo a exigências mais amplas, relacionando-o com a manutenção dos recursos naturais.

É neste contexto, que a sustentabilidade começa a adquirir contornos de vantagem competitiva em interação com o sistema de gestão e no sentido de serem organizadas cadeias não só de valor, mas com uma orientação que permita garantir a sobrevivência da organização a longo prazo (WIKIPIDEA, 2018).

Este conceito está intimamente relacionado com o da responsabilidade social das organizações. De acordo com Michael Porter, deve-se construir uma só estratégia: “normalmente as companhias tem uma estratégia econômica e uma de responsabilidade social, e o que elas devem ter, é uma estratégia só” (THE GROWTH REPORT, 2008).

Mas como a sustentabilidade pode ser realizada e alcançada pelas empresas? Que ações podem levar uma organização a alcançar a sustentabilidade?

Em 2015, chefes de Estado e de Governo e altos representantes, reunidos na sede das Nações Unidas em Nova York decidiram sobre um conjunto de objetivos e metas universais e transformadoras que é abrangente, de longo alcance e centrado nas pessoas: os novos objetivos do desenvolvimento sustentável. Na ocasião se comprometeram a trabalhar incansavelmente para a plena implementação desta Agenda até 2030.

O conjunto de 17 objetivos e 169 metas foram aceitos por todos os países e são aplicáveis a todos. Leva em conta diferentes realidades nacionais, capacidades e níveis de desenvolvimento e devem ser atendidos com respeito as políticas e prioridades de cada empresa, região, país.

Segue os objetivos sustentáveis da Agenda 2030:



Figura 3 – Objetivos Sustentáveis da Agenda 2030

Fonte: WIKIPIDEA(2018).

Objetivo 1. Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares

Objetivo 2. Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável

Objetivo 3. Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades



Objetivo 4. Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos

Objetivo 5. Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas

Objetivo 6. Assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todos

Objetivo 7. Assegurar o acesso confiável, sustentável, moderno e a preço acessível à energia para todos

Objetivo 8. Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todos

Objetivo 9. Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação

Objetivo 10. Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles

Objetivo 11. Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis

Objetivo 12. Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis

Objetivo 13. Tomar medidas urgentes para combater a mudança do clima e seus impactos

Objetivo 14. Conservação e uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável

Objetivo 15. Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade

Objetivo 16. Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis

Objetivo 17. Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável

No contexto Geoparque, todas as áreas estão incluídas nestes objetivos sustentáveis. No Araripe GeoPark Mundial da UNESCO, a coordenação de Desenvolvimento Territorial Sustentável e Geoturismo, esta no centro da busca pelo cumprimento destes objetivos que esta agenda propões, por meio de apoio as organizações parceiras, para que as mesmas entendam como podem fazer parte deste movimento mundial.

As outras coordenações do Araripe GeoPark Mundial da UNESCO, Geoeducação, Geocultura e Geoconservação também estarão trabalhando dentro das suas temáticas, buscando atender as ODS da Agenda 2030. Que passa a ser um norte para o planejamento estratégico do Geopark Araripe.



2 MATERIAIS E MÉTODOS

*“Um plano no sentido moderno da palavra, se refere a uma visão de futuro, a partir do presente. O **planejamento estratégico** oferece uma oportunidade para avaliar a situação, permitindo-lhe definir metas para acompanhar as suas conquistas. Seu plano traça um mapa, mostrando a direção que deve seguir, o caminho que deve tomar. Pode ser usado para avaliar a sua habilidade de conseguir o que se propôs. É um projeto para o futuro e um processo contínuo” (TIFFANY; PETERSON, 1999).*

Construído com o objetivo de possibilitar que os gestores cumpram melhor os seus papéis, para fortalecer o trabalho em equipe, aumentar a capacidade organizacional, além de mobilizar os esforços na consecução dos objetivos compartilhados. Este documento assegura uma visão global e um plano de ação, a partir de uma definição adequada de suas finalidades, coerentes com os objetivos e as estratégias nacionais e internacionais associadas à GGN.

A partir desse planejamento, o Araripe GeoPark Mundial da UNESCO deve se organizar e otimizar os meios para conseguir executar suas finalidades, contando com a participação dos parceiros e da sociedade nas suas ações e decisões. Vale frisar que este documento não se limita a uma lista das ações a serem tomadas, mas sim, um documento que deve ser analisado e usado como um guia sobre a direção a seguir e os objetivos a atingir.

Vale destacar que mais importante que a escolha do modelo a ser usado, é a aceitação e a credibilidade na sua elaboração junto à equipe do Araripe GeoPark Mundial da UNESCO.

A **Figura 3** apresenta, de forma esquemática, o método adaptado à formulação do planejamento estratégico do GeoPark Araripe, no qual foram estabelecidas cinco etapas: I) Definição dos norteadores estratégicos da organização; II) Análise do cenário (ambiente interno e externo); III) Definição de objetivos; IV) Formulação da estratégia; V) Determinar formas de Monitoramento e Avaliação.

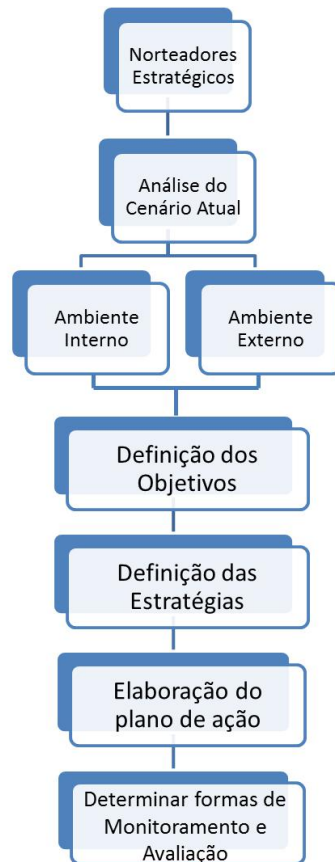


Figura 4 – Fluxo do Planejamento estratégico
Fonte: Araripe GeoPark Mundial da UNESCO

O trabalho iniciou com uma reunião dos Coordenadores, Direção Executiva, Presidente (reitor da URCA) e Superintendente do Geopark que aconteceu no Hotel ENCOSTA DA SERRA em janeiro de 2018. Na ocasião os coordenadores, revisaram os norteadores estratégicos do planejamento anterior (2016), e analisaram a situação com os dados anteriormente coletados por todas as coordenações e setores. Foram também definidos os objetivos e as estratégias gerais para os próximos quatro anos.

Na continuidade dos trabalhos, durante toda a semana seguinte, foram trabalhados os planos de ação em reuniões na sede do Geopark por setor: DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL SUSTENTÁVEL E GEOTURISMO, GEOEDUCAÇÃO, GEOCULTURA, GEOCONSERVAÇÃO E COMUNICAÇÃO.

A definição dos **norteadores estratégicos** deve ser considerada imutável, por ser a menos sujeita às mudanças do ambiente. Por outro lado, a **análise do ambiente**, os **objetivos** e a **formulação das estratégias**, estão mais sujeitos a atualizações e modificações para acompanhar e se antecipar às alterações do ambiente e da organização.

Por isso, o planejamento estratégico é considerado uma ferramenta cíclica, que deve ser revista regularmente de acordo com a mudança de cenários, em períodos definidos pela organização. É exatamente a partir dessa necessidade e considerando esse roteiro que está sendo feita essa atualização



do planejamento estratégico do Araripe GeoPark Mundial da UNESCO, considerando o processo participativo de toda a equipe para o período de 2018 a 2021. A participação se faz necessária para gerar compromisso da equipe.

Para a elaboração das propostas, além dos planejamentos estratégicos anteriores, foram utilizados: o documento gerado pela consultoria Personal em 2014, um trabalho feito pela Secretaria das Cidades do Estado do Ceará (PNGA, 2014); os novos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), que se baseiam nos oito Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM), determinados pela UNESCO em 2015 como parte da Agenda 2030; a análise das ações nos últimos anos pela equipe Geopark e o documento de avaliação dos Geoparks da Global Network Geoparks (GGN).





3 GEOPARK ARARIPE – HISTÓRICO E CENÁRIO ATUAL

Reconhecido pela Rede Global de Geoparques, sob os auspícios da UNESCO, em 2006, como o primeiro geoparque das Américas, o Araripe GeoPark Mundial da UNESCO teve sua origem associada a uma iniciativa da Universidade Regional do Cariri (URCA), em parceria com o Governo do Estado do Ceará. Desde então, vem sendo administrado pela URCA, com subsídio do Governo do Estado do Ceará.

O Araripe GeoPark Mundial da UNESCO compreende uma região de inestimável valor científico, ambiental, histórico e cultural, cujo conhecimento e interpretação revelam a origem e evolução da vida e da Terra. São essas múltiplas valências do território que possibilitam a promoção do desenvolvimento socioeconômico do Cariri, de modo cultural e ambientalmente sustentável.

Região de patrimônio geológico e paleontológico de relevância internacional é caracterizada pelo importante registro geológico do período Cretáceo, com destaque para seu conteúdo paleontológico. Com registros entre 150 e 90 milhões de anos, seus fósseis apresentam um excepcional estado de preservação e revelam uma enorme diversidade paleobiológica, compreendendo desde troncos silicificados, impressões de samambaias, coníferas e plantas com flores; foraminíferos, moluscos, artrópodos (ostracódios, aranhas, escorpiões e insetos); peixes (tubarões, arraia, diversos peixes ósseos e celacantinos), anfíbios e répteis (tartarugas, lagartos, crocodilianos e pterossauros).

Esta região também apresenta uma importante diversidade cultural do Brasil. No passado povos indígenas se fixaram nesta região, seguidos por uma ampla colonização e surgimento dos primeiros núcleos populacionais e das primeiras cidades caririenses. A miscigenação de vários povos (indígena, europeu e africano) e o relativo isolamento do Cariri em relação às principais capitais brasileiras, conferiu ao lugar uma identidade cultural diferenciada que se apresenta em diversas manifestações folclóricas, danças, literatura, cantorias, expressões religiosas e artísticas, que mantêm vivas as tradições dos seus antepassados.

Desde sua criação, o Araripe GeoPark Mundial da UNESCO vem promovendo uma série de ações diversificadas no território, com o intuito de proporcionar à população local e aos visitantes e turistas, as oportunidades de conhecer e compreender a geodiversidade, os ecossistemas da região e a diversidade histórico-cultural. Aos poucos vêm construindo uma rede de incentivo ao geoturismo na região, baseado nas múltiplas valências do território, de forma a cooperar com os empreendedores locais e os poderes públicos municipal e estadual, de forma a incentivar um contínuo desenvolvimento econômico sustentável do território.

Nos últimos anos, o Araripe GeoPark Mundial da UNESCO lançou publicações e participou de vários eventos regionais, nacionais e internacionais, divulgando as boas experiências e fortalecendo o espírito de troca de experiências no âmbito da GGN.



3.1 HISTÓRICO

Em 2010, o Araripe GeoPark Mundial da UNESCO foi reavaliado pela GGN/UNESCO e recebeu o cartão verde em 2011, com seis fortes recomendações sobre a estabilidade da estrutura de gestão e a equipe, melhoria das infraestruturas e a Exposição do Museu Paleontológico, a necessidade de reforçar a cooperação de parcerias internacionais e promover a política de desenvolvimento sustentável.

Em 2015 houve nova reavaliação pelo GGN *Bureau*, que identificou significativas melhoras desde 2011, renovou o cartão verde, o que mantém o Araripe GeoPark Mundial da UNESCO por mais quatro anos como membro da Rede Global de Geoparques.

Todavia, algumas recomendações: promover melhorias na pedreira ativa próximo ao geossítio Pedra Cariri (Nova Olinda), melhorar as trilhas, a acessibilidade, sinalização e segurança dentro dos geossítios, estabelecer um sistema profissional de reservas para as visitas em cada sítio, renovar o museu paleontológico com o objetivo de modernizar e tornar mais atrativa as exposições.

Nestes doze anos de história, o Araripe GeoPark Mundial da UNESCO tem desenvolvido diversas ações no território que promovem a educação ambiental, a conservação dos recursos naturais, a visibilidade da rica cultura do cariri cearense, a promoção do turismo na região, e a busca pelo desenvolvimento sustentável das comunidades locais. No **Quadro 1** (2006-2018), abaixo, tem-se uma lista de importantes ações da história de 12 anos do GeoPark Araripe.

Quadro 1 – Histórico do Araripe GeoPark Mundial da UNESCO (2006-2018)

Ano	Marcos
2006	Aprovação do Araripe GeoPark Mundial da UNESCO como membro da Rede Global de Geoparques, em Belfast – Irlanda;
	Organização da Exposição Itinerante Araripe GeoPark Mundial da UNESCO – ExpoCrato;
	Participação da Semana de Meio Ambiente Crato – CE
2007	Exposição caminhos do passado, mudanças no futuro – Rio de Janeiro – RJ;
2008	Participação no Seminário de Arqueologia e Educação Patrimonial do Cariri – Nova Olinda – CE
	Curso de capacitação e gestão participativa em unidades de conservação da Mata Atlântica do Nordeste – Fortaleza – CE
	Colaboração no Simpósio Nacional sobre atualidades da pesquisa paleontológica na bacia sedimentar do Araripe
	Organização do Seminário Internacional sobre Geoparks e Geoturismo. Fortaleza – CE
	Participação na Conferência Internacional de Geoparks – Osnabrueck – Alemanha
2009	Visita técnica da equipe do Araripe a geoparques europeus
	Participação na Mostra Nacional de Desenvolvimento regional – Inclusão social e econômica que transforma o país de poucos no Brasil de todos – Salvador – BA
	Missão Técnica European Geopark Conference - Idalha-a-Nova – Portugal
	Missão Técnica na China: Conferência de Montanhas Famosas – Lushan – China
2010	Colaboração técnica Artur Sá - Coordenador científico o Geopark Arouca – Portugal
	Reinauguração do Museu de Paleontologia da URCA em Santana do Cariri
	Participação na Mostra Nacional de Desenvolvimento Regional – Florianópolis – SC



	Participação no evento Brazilian National Tourism Mart (BNTM) – Porto de Galinhas – PE
	Organização da Exposição do Araripe GeoPark Mundial da UNESCO na ExpoCrato
	Reavaliação do Araripe GeoPark Mundial da UNESCO pela GGN/UNESCO e obtenção do cartão verde
	Realização da 1ª Conferência Latino-americana e Caribenha de Geoparques, Barbalha – CE
	Participação no Salão do Turismo Roteiros do Brasil – São Paulo – SP
2011	II Congresso Nacional de Geoturismo – San Felipe – Venezuela
	Inauguração da nova sede do Araripe GeoPark Mundial da UNESCO e aquisição de veículo e equipamentos
	Participação no Simpósio de Geoparques y Geoturismo – Melipeuco – Chile
	Intercambio Museo del Desierto – Saltillo – México
	Palestra no I Simpósio Brasileiro de Patrimônio Geológico – Rio de Janeiro
	Participação no 10th European Geoparks Conference – Langesund – Noruega
	Colaboração técnica ao Geopark Aspirante Ciclo do Ouro – Guarulhos/SP
	Palestra no 4º Encontro Nacional de Cidades Históricas e Turísticas – Juazeiro do Norte
	Participação e palestra no Taller Regional “Geoparques: uma alternativa para el desarrollo local” Trinidad (Flores – Uruguay)
	Colaboração técnica ao Geopark Aspirante Caminhos dos Cânions do Sul – SC/RS
2012	Implantação do projeto de sinalização do território do Araripe GeoPark Mundial da UNESCO
	Integração do Museu de Paleontologia a Rede Nacional de Museus
	Colaboração técnica ao Geopark Aspirante Bodoquena Pantanal – MS
	Participação na 5ª Conferência Internacional da UNESCO de Geoparques – Shimabara – Japão
	Recepção de empreendedores do território do Geoparque Aspirante de Kitralcura do Chile, em visita técnica ao território do Geopark Araripe
	Participação na 11ª Conferência Europeia de Geoparques – Arouca – Portugal
2013	Colaboração técnica ao GeoPark Aspirante de Chicamocha’s Canyon, Bucaramanga, Santander – Colômbia
	Lançamento do livro “Geopark Araripe: Histórias da Terra, do Meio Ambiente e da Cultura”
	Premiação do maior doador de fósseis no projeto Jovens Paleontólogos
	Comemoração dos 25 Anos do Museu de Paleontologia da URCA em Santana do Cariri
	Colaboração na construção do Fórum Brasileiro de Geoparques, juntamente com UNESCO e CPRM
2014	Organização do I concurso escolar GEA Terra Mãe
	Realização das Colônias de Férias do Araripe GeoPark Mundial da UNESCO
	Organização da Exposição do Araripe GeoPark Mundial da UNESCO na ExpoCrato
2015	Organização do II concurso escolar GEA Terra Mãe
	Realização das Colônias de Férias do Araripe GeoPark Mundial da UNESCO
2016	Organização da Exposição do Araripe GeoPark Mundial da UNESCO na ExpoCrato
	Cursos de Geologia Geral para professores da rede pública de ensino (Crato e Santana do Cariri), em parceria com a UFRJ
	Colaboração técnica ao GeoPark Aspirante “Chapada dos Guimarães” – Mato Grosso
	Realização da Semana de Comemoração dos 10 anos do Araripe GeoPark Mundial da UNESCO
	Organização do III concurso escolar GEA Terra Mãe
	Realização das Colônias de Férias do Araripe GeoPark Mundial da UNESCO
	Finalização das obras de melhorias dos geossítios (Secretaria das Cidades)
	Organização da Exposição do Araripe GeoPark Mundial da UNESCO na ExpoCrato com a temática “Leguminosas no Contexto do GeoPark Araripe”
	Organização da Exposição fotográfica “Leguminosas no Contexto do GeoPark



	Araripe"
	Organização da Exposição fotográfica "Território GeoPark", em parceria com o Resistência Arte Bar
	Realização do projeto piloto de capacitação ampliada sobre Araripe GeoPark Mundial da UNESCO, com o novo grupo de estagiários (2016-2017)
	Estabelecimento da parceria com o projeto Parceria GeoPark Feira Cariri Criativo (UFCA)
	Convênio entre URCA e UFCA, estabelecido através do Araripe GeoPark Mundial da UNESCO
	Reformulação conceitual e jurídica de termos de parcerias do Araripe GeoPark Mundial da UNESCO
	Lançamento da Proposta de abertura para visita dos geossítios "Caldeirão e Santa Fé"
	Participação no 7º Congresso de Geoparks da UNESCO, na Riviera Inglesa, com recebimento do novo selo verde;
	Realização da I edição do projeto GeoPark debate com o tema "Geofilosofia"
	Lançamento nacional do selo comemorativo 10 anos Araripe GeoPark Mundial da UNESCO pelos Correios
	Palestra de encerramento do 12º RuralTur e organização de stand – Juazeiro do Norte
	Palestra nos 24 anos da Fundação Casa Grande – Encontro de Artes, Ciência e Patrimônio
	Palestra no VII Seminário Arte e Pensamento - Mostra Sesc Cariri de Culturas
	XVI e XVII Colônia de Férias do Araripe GeoPark Mundial da UNESCO no Município de Crato: Realização
	I Edição da Feira Ciência na Praça: Participação (Expositor)
	III Semana de Letras da Unidade Descentralizada da URCA de Missão Velha: Apoio
	Semana da Água e da Arvore de Crato: Apoio e participação
	V Simpósio Internacional sobre Padre Cicero: Apoio e participação (expositor)
	III Semana Acadêmica de Biologia da Unidade Descentralizada da URCA de Missão Velha. Tema: 10 Anos do GeoPark Araripe. Apoio e organização
	I Congresso Internacional de Direito Penal do Cariri: Apoio e participação (expositor)
2017	Reunião Regional da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência- SPBC; Tema central "Território, Biodiversidade, Cultura, Ciência e Desenvolvimento": Organização
	Fortaleza Brasil Stone Fair (Feira de Rochas Ornamentais): Apoio e participação (expositor)
	Lançamento do Selo da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos "EMISSÃO ESPECIAL – AVES BRASILEIRAS: SOLDADINHO-DO-ARARIPE, PARARU ESPELHO E ROLINHA-DO-PLANALTO" - Organização
	I Simpósio Ciência e Sustentabilidade do Cariri: Organização
	Exposição "GeoPark Araripe: Um território do Turismo Sustentável": Realização do I Concurso de Micro vídeo; Realização do II Concurso de Fotografia
	Circuito de Negócios Integrado Cariri-oeste/ 10 anos da unidade descentralizada de Campos Sales da Universidade Regional do Cariri: Participação.
	GeoPark na Comunidade no Distrito de Arajara: Realização
	Inauguração das Obras de Infraestrutura e melhorias do Geossítio Pontal da Santa Cruz: Participação.
	VII Encontro Regional de Ensino de Biologia- EREBIO: Apoio.
	14ª Conferencia Europeia de Geoparques Tema Geoparques: Caminhos do Turismo Sustentável para o Desenvolvimento (Geoparks: Pathways Of Sustainable Tourism For Development): Participação.
	Romaria de Nossa Senhora das Dores: Participação.
	I Corrida TV Verdes Mares Cariri: Patrocinador, divulgador e participante
	IV Simpósio Brasileiro de Patrimônio Geológico e II Encontro Luso-Brasileiro de Patrimônio Geomorfológico e Geoconservação: Participação.
	II Seminário Caldeirão da Santa Cruz do Deserto: Uma Construção Coletiva -



Realização
Apoio a 12 Oficinas diversas em parceria com a Pró-reitoria de Extensão da UFCA:
Apoio a realização
Apoio ao Fantour de agências de viagem (CVC e Ermano Tour) na cidade do Crato
XX Semana de Iniciação Científica e III Encontro de Pós-graduação da URCA: Apoio e participação
Feira do Conhecimento, Ciência, Tecnologia, Inovação e Negócios: Participação (Expositor)
Adventure Sports Fair 2017: Participação e Apoio financeiro.
Romaria de Nossa Senhora das Candeias: Participação
II Seminário de Educação Ambiental das Unidades de Conservação da Chapada do Araripe e I seminário de Gestão de Unidades de Conservação do Território do GeoPark Araripe: Realização
Reunião de Reestruturação do Conselho Gestor do GeoPark Araripe: Realização
Festival Regional de Música de Missão Velha Maestro Gilvan Duarte: Apoio
Exposição: Gigantes do Kariri Um Voo pela Paleoarte: Patrocínio e Consultoria Científica
IV Concurso Escolar “Gea-Terra Mãe” Temática: Turismo Sustentável para o Desenvolvimento: Realização e Organização
Audiência pública para criação da Unidade de Conservação do Parque das Timbaúbas: Assento no Conselho
10 participações na Feira Cariri Criativo
Construção do Relatório Técnico da Ponte de Pedra e Acompanhamento do Projeto de escoramento, junto a empresa CLC;
Apoio ao Projeto URCA na Comunidade do Barro Branco “Minha casa Minha vida”
Elaboração do Projeto Guarda Chuva para MAPP 123/2017
Reforma do Museu de Paleontologia Plácido Cidade Nuvens
Nova Adesivagem do auditório do GeoPark Araripe;
Convênio entre IU- Á hotel e Fundação Casa Grande para estudos e formatação do novo Geossítio Santa Fé;
Participações nas reuniões dos Conselhos, Comitês, Câmaras técnicas: Comitê da Sub-Bacia Hidrográfica do Rio do Salgado - CSBH ; Câmara Técnica de Água Subterrânea – CTAS; Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente de Juazeiro do Norte - COMDEMA; Conselho Consultivo Pares Fundão; Conselho consultivo da FLONA Araripe; Conselho consultivo da APA Chapada do Araripe; Conselho Municipal de Desenvolvimento Econômico do Crato; Conselho de Desenvolvimento do Turismo – CONDETUR;

3.2 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

A gestão do Araripe GeoPark Mundial da UNESCO, desde sua criação esteve ligada à estrutura administrativa da URCA, fundação pública e órgão da administração indireta do Governo do Estado do Ceará, integrante do Sistema Estadual de Ciência, Tecnologia, Inovação e Educação Superior, sob a gestão da Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Estado do Ceará (SECITECE).

O Araripe GeoPark Mundial da UNESCO está inserido na estrutura de gestão da URCA, com uma estrutura organizacional reformulada nas reuniões de planejamento estratégico realizadas em janeiro de 2018 (**Figura 5**). A administração física e financeira do GeoPark é norteada e executada pela



URCA nos seus departamentos específicos, juntamente com o governo do Estado do Ceará.

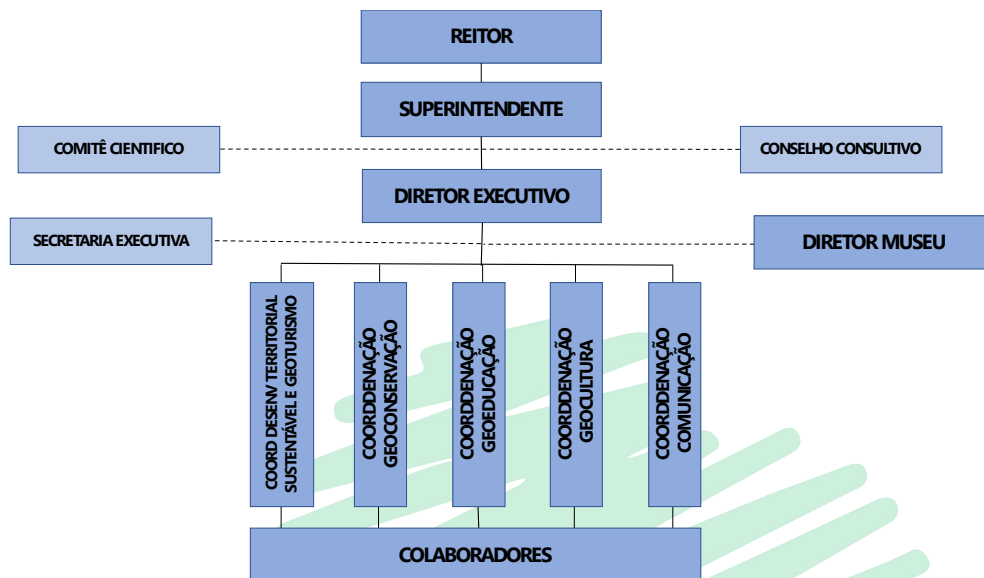


Figura 5 – Organograma do GeoPark Araripe

A estrutura de gestão do Araripe GeoPark Mundial da UNESCO, atualmente tem a seguinte constituição:

- I. Como está sob a jurisdição da URCA, o Reitor é gestor maior, tendo o vice-reitor como Superintendente e um diretor executivo que é responsável pelas articulações entre os setores e a gestão maior da URCA;
- II. A equipe técnica é composta pelas coordenações que são distribuídas em cinco setores: comunicação, geoconservação, desenvolvimento territorial sustentável e geoturismo, geoeducação e geocultura;
- III. No último nível estão os colaboradores, cerca de trinta estagiários que dão apoio operacional as ações das coordenações;
- IV. Como apoio as decisões e ações do Geopark tem-se o comitê científico, o conselho consultivo e a secretaria executiva;
- V. A direção do Museu de Santana do Cariri não está subordinada a direção, mas suas ações são realizadas em consonância e acordo com o grupo gestor do Geopark Araripe.

A partir desses setores estratégicos, os planos de ação são desenvolvidos considerando as seguintes atribuições:

Reitor, Superintendente e Direção Executiva - Gestão responsável pela gerência geral do Araripe GeoPark Mundial da UNESCO, incluindo o patrimônio agregado (veículos, sede, centros de interpretação e educação ambiental, mobiliário etc) e pelo monitoramento e integração dos demais setores da instituição.

Responsabilidades das Coordenações:



Comunicação - disseminar as informações sobre todos os setores do Araripe GeoPark Mundial da UNESCO e assegurar uma comunicação interna e externa segura, objetiva e transparente.

Geoconservação - responsável pela promoção e implementação da estratégia de geoconservação do território - inventariação, avaliação, conservação, divulgação, valorização e monitoramento de geossítios, de forma integrada com os atores do território.

Desenvolvimento Territorial Sustentável e Geoturismo - responsável por fortalecer o nome “GeoPark Araripe” como selo de identidade e qualidade para os serviços e (geo)produtos do território relacionados também ao desenvolvimento do turismo sustentável. Deve também apoiar e realizar projetos para promover a otimização e sustentabilidade dos processos produtivos na área de abrangência do Araripe GeoPark Mundial da UNESCO.

Geoeducação Ambiental - responsável em desenvolver projetos e ações de educação ambiental formal e informal, em parceria com as instituições de educação do território e atores sociais envolvidos com a temática, proporcionando o conhecimento relacionado aos temas do Araripe GeoPark Mundial da UNESCO para a sociedade.

Geocultura - responsável por promover a valorização da cultura, contribuir para a democratização do acesso aos bens culturais, e, zelar pela memória patrimonial material e imaterial, seja esta arqueológica, arquitetônica, histórica, entre outros.

Os contratos e vínculos de todos integrantes da equipe do Araripe GeoPark Mundial da UNESCO são geridos pela URCA. Alguns coordenadores são professores cedidos ao GeoPark para trabalhos sem remuneração e que se constituem como projetos de Extensão para sua Carga Didática Semanal.

Na estrutura de apoio a gestão, existe o conselho consultivo e o comitê científico. O **Conselho Consultivo** do Araripe GeoPark Mundial da UNESCO foi renovado em **2017**, validando os representantes das instituições do terceiro setor, poder público municipal, estadual e federal e iniciativa privada, que têm parceria firmada. Por sua vez, o **Comitê Científico** está em processo de reconstituição e será formado por pesquisadores da URCA e de outras instituições de pesquisa do país e fora dele.

Vale destacar que o Araripe GeoPark Mundial da Unesco conta com uma rede de parceiros no território que colaboram de forma mais efetiva nas ações desenvolvidas. Isso está sendo buscado através de um novo formato de parceria, desenvolvido em 2017, onde o **termo de parceria** apresenta mais claramente os itens de partida e contrapartida a serem firmados. Estes parceiros compreendem desde instituições do terceiro setor, poderes públicos e iniciativa privada. O Quadro 2, mostra a quantidade de profissionais envolvidos nas diversas atividades em 2017.

Quadro 2 - Profissionais envolvidos no Araripe GeoPark Mundial da UNESCO

DESCRIÇÃO	QUANT
Funcionários	08
Professores colaboradores da URCA	10
Bolsistas de Estágio PROAE	22
Bolsistas de Extensão	03
Bolsistas Voluntários da URCA (alunos)	04



Bolsistas Voluntários de outras instituições	01
Estágio Curricular Obrigatório URCA	20
Estágio Curricular Obrigatório CENTEC	04
Estágio Curricular Obrigatório Violeta Arraes Gervaseau	03
Prestadores de Serviço Voluntário	02
Prestadores de Serviço da Justiça	02

Fonte: Araripe geoparque Mundial da Unesco

3.3 PATRIMÔNIO, RECURSOS FÍSICOS E FINANCEIROS

Nos últimos anos o Araripe GeoPark Mundial da UNESCO direcionou esforços na concretização de infraestruturas fundamentais para o bom andamento do projeto, com recursos provenientes do Ministério da Integração Nacional e Governo do Estado, através da URCA/ SECITECE e SECRETARIA DAS CIDADES/ BANCO MUNDIAL. Os investimentos contribuíram, sobremaneira para a consolidação do seguinte quadro patrimonial:

Sede administrativa do Araripe GeoPark Mundial da UNESCO. Espaço aproximado de 500m², composto de quatro salas para acomodar a equipe técnico-administrativa, uma sala multiuso com capacidade para 120 pessoas, espaço de recepção e exposições, banheiros, almoxarifado e área de estacionamento para veículos;

Mobiliário e equipamentos de informática para equipar a sede do Araripe GeoPark Mundial da UNESCO;

Dois **veículos** 4x4 e um veículo utilitário para auxiliar nas atividades de campo e administrativas;

Sinalização do território do Araripe GeoPark Mundial da UNESCO, compreendendo desde novos totens de sinalização turística, placas indicativas viárias (zona urbana e rural), placas interpretativas (geossítios) e outros elementos de informação e orientação aos visitantes;

Capacitação da equipe técnica, promoção e divulgação do Araripe GeoPark Mundial da UNESCO no Brasil e no mundo.

Todavia, em função do tempo de construção e do desgaste natural pelo uso, há necessidade da realização de uma reforma física no prédio sede, cujo **plano de reforma**, elaborado pela nova direção, já foi apresentado à administração superior da URCA e que versa basicamente sobre os seguintes itens:

Instalação de ar-condicionado na Sala da Direção e nas Coordenações (Salas Técnicas);

Acessibilidade com porta externa para a sala multiuso (mini-auditório).

Por sua vez, a **estrutura financeira** do Araripe GeoPark Mundial da UNESCO está diretamente vinculada à estrutura de gestão da URCA, que está sob a gestão da Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Estado do Ceará (SECITECE), do Governo do Estado do Ceará. Neste sistema do estado, a URCA recebe, anualmente, um recurso específico para a gestão do Araripe GeoPark Mundial da UNESCO.

Visando ampliar a capacidade financeira do projeto Araripe GeoPark Mundial da UNESCO, foi elaborado em 2017 um **Plano de Captação de**



Recursos, o qual está em fase de desenvolvimento e que conta com as seguintes estratégias:

a. **Lojas do Araripe GeoPark Mundial da UNESCO:** reforçando a estratégia de desenvolvimento turístico no Cariri cearense, as lojas serão instaladas nas rotas central (loja na sede), oeste (geossítio Riacho do Meio) e leste (Museu de Paleontologia). O modelo está sendo pensado e terá co-gestão da Fundetec (parceira do Geopark). Um percentual das vendas será destinado para o GeoPark.

b. **Contrapartidas** estabelecidas nos novos termos de parceria: produtos e serviços a serem destinados, preferencialmente, para os projetos autorais/ setoriais.

c. **Aluguel do auditório** para uso de entidades privadas e particulares: valor de metade do salário mínimo vigente no país, verba a ser destinada para gastos emergenciais e de pequena monta.

d. **Compensação ambiental (SEMA):** verbas a serem implantadas nas melhorias dos geossítios que se configuram também como Unidades de Conservação do tipo Monumentos Naturais: geossítios Pontal de Santa Cruz e Parque dos Pterossauros (Santana do Cariri), Riacho do Meio (Barbalha) e Batateiras (Crato). Este item já está sendo negociado com a SEMA;

e. Inscrições em **minicursos e oficinas** ofertadas pelo GeoPark Araripe: verba a ser destinada para gastos emergenciais e de pequena monta.

f. **Editais de captação de recursos** externos;

g. **Associação de Amigos** do GeoPark;

h. **Especialização** em Turismo Sustentável e Desenvolvimento Regional. Administrada pela URCA, com 5% do valor arrecadado destinado ao Araripe GeoPark Mundial da UNESCO.



4 PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

Documentos precedentes deram suporte à elaboração deste planejamento estratégico: planejamentos estratégicos anteriores, documento gerado pela consultoria Personal (2014), um trabalho encomendado pela Secretaria das Cidades do Estado do Ceará; os novos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), que se baseiam nos oito Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM), determinados pela UNESCO em 2015 como parte da Agenda 2030; a análise das ações nos últimos anos pela equipe Araripe GeoPark Mundial da UNESCO e o documento de avaliação dos Geoparks da Global Network Geoparks (GGN).

Desde a sua criação, houve um grande avanço e amadurecimento, tanto da equipe gestora do Araripe GeoPark Mundial da UNESCO/ URCA, quanto das equipes colaboradoras do governo do Estado do Ceará, sobre a gestão do GeoPark Araripe, o que dirimiu diversos pontos pendentes apontados nos planejamentos estratégicos anteriores. Tudo o que será apresentado neste planejamento estratégico foi revisto e atualizado nas reuniões da equipe que ocorreram em Janeiro e Fevereiro do corrente ano, portanto, segue o planejamento estratégico do GeoPark Araripe para o período 2018-2021.

4.1 NORTEADORES ESTRATÉGICOS

A **missão** do Araripe GeoPark Mundial da UNESCO é relacionar pessoas com o seu território, agregando elementos de pertencimento e identidade com os patrimônios do Cariri, na perspectiva do desenvolvimento sustentável com melhoria da qualidade de vida das populações.

Por sua vez, a **visão** é a de protagonizar a integração e o desenvolvimento territorial de forma sustentável. Por fim, os **valores** consideram o público interno (a equipe do GeoPark Araripe/URCA, que inclui o Governo do Estado do Ceará) e externo (parceiros e a sociedade como um todo), a saber:

- Respeito ao patrimônio natural e cultural;
- Competência técnica e profissionalismo;
- Participação e gestão compartilhada;
- Inclusão social e acessibilidade;
- Desenvolvimento sustentável;
- Conduta ética;
- Inovação;
- Proteção do ambiente;
- Qualidade dos serviços e infraestrutura

4.2 ANÁLISE DE CENÁRIOS

No planejamento estratégico a análise de cenários é de suma importância para a vida de uma organização. A análise SWOT (Strengths, Weaknesses, Opportunities e Threats), que na sua tradução é força fraqueza, oportunidade e ameaça, é uma técnica utilizada para a gestão e o planejamento das empresas.

Perceber as características internas e externas do sistema que se encontra, torna-se necessário para a tomada de decisões. A análise SWOT é uma dessas ferramentas que proporcionam a visão geral de como está sua empresa. Para Oliveira (2007, p. 37) a análise SWOT pode ser definida como:



Ponto forte é a diferenciação conseguida – variável controlável – que proporciona uma vantagem operacional no ambiente em que está inserido.

Ponto Fraco é a situação inadequada – variável controlável – que lhe proporciona uma desvantagem operacional no ambiente empresarial.

Oportunidade é a força incontornável, que pode favorecer sua ação estratégica, desde que conhecida e aproveitada, satisfatoriamente.

Ameaça é a força ambiental incontornável pela empresa, que cria obstáculos à sua ação estratégica, mas que poderá ou não ser evitada, desde que reconhecida em tempo hábil.

A análise SWOT foi estruturada tendo como norteador os cinco temas indicados pela GGN e UNESCO e a sua relação com a estrutura administrativa atual do Araripe GeoPark Mundial da UNESCO incluindo as coordenações:

- I) **GEOLOGIA E PAISAGEM** (Geoconservação);
- II) **ESTRUTURA ADMINISTRATIVA** (Reitoria, Superintendência, Direção Executiva);
- III) **INFORMAÇÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL** (Comunicação e Geoeducação Ambiental);
- IV) **ECONOMIA REGIONAL SUSTENTÁVEL E GEOTURISMO** (Desenvolvimento Territorial Sustentável e Geoturismo).

Esta forma de apresentação da análise tem por objetivo facilitar a compreensão e planejamento das ações futuras do Araripe GeoPark Mundial da UNESCO.

Quadro 3 - **GEOLOGIA E PAISAGEM** (Geoconservação);

PONTOS FORTES

Único GeoPark do Brasil

Ocorrência de geossítios no território de elevada relevância nacional e internacional, que potencializam as ações do GeoPark Araripe

Forte destaque dos fósseis da Bacia Sedimentar do Araripe no cenário científico internacional

Alguns geossítios encontram-se sob a proteção legal de Unidades de Conservação (UCs)

Os seguintes Geossítios podem ser administrados pela URCA: Geossítio Cachoeira de Missão Velha, Geossítio Parque dos Pterossauros e Geossítio Pontal da Santa Cruz, facilitando a tomada de ações de conservação e manutenção

Elevada relevância da biodiversidade.

A institucionalização de áreas demarcadas para proteção do patrimônio natural: FLONA do Araripe, da APA Chapada do Araripe, do Parque Estadual Sítio Fundão, do Parque Municipal Riacho do Meio, e da RPPN

Existência de instituições locais parceiras que atuam na conservação do Patrimônio Natural (AQUASIS, ICMBIO, SEMA, SOS Chapada do Araripe, Fundação Araripe, ONGs etc.); Patrimônio Arqueológico e Histórico (IPHAN, Fundação Casa Grande, etc.); Patrimônio Cultural (BNB, Secult, SESC etc.) e Patrimônio imaterial (IPHAN, Secult)

O território tem grande potencial para o desenvolvimento de pesquisa nas áreas de paleontologia, geologia, geomorfologia, riscos naturais, arqueologia, sociologia, antropologia, biodiversidade, ecologia, economia, cultura e história, entre outras

Amplio potencial para abertura de novos geossítios, já identificados, com destaque: **Caldeirão da Santa Cruz do Deserto, Santa Fé e Levadas do Araripe** (localizados no município do Crato-CE)

PONTOS FRACOS

Geossítios localizados em áreas com pouca proteção legal e estratégias de geoconservação em processo de consolidação junto às comunidades circunvizinhas

Ausência de Plano de manejo para UCs onde existem geossítios

Escassez de estratégias de conservação e valorização *in situ* do patrimônio arqueológico, salvo raras exceções

Necessidade de alcançar público em escala e público para as estratégias de geoconservação

Poucos estudos que relacionam Antropologia/História com paisagem, por exemplo, em relação à “Paisagem Cultural”



OPORTUNIDADES

- Possibilidade de estabelecer/ consolidar parcerias fortes com o ICMBio, DNPM, SEMA e secretarias municipais de meio ambiente e cultura na conservação e co-gestão dos geossítios
- Ampliar de forma efetiva a conservação do patrimônio natural, devido a intersecção existentes entre áreas do GeoPark Araripe e da APA Chapada do Araripe uma UC de uso sustentável
- Grande potencial para o desenvolvimento de parcerias com universidades do Brasil e do mundo para a promoção de pesquisas, de caráter científico, do patrimônio natural e cultural, no território GeoPark;
- O papel fundamental que o Araripe Geopark Mundial da Unesco pode ter na promoção de educação e fomento à pesquisa de fenômenos associados aos riscos naturais ao qual este território está sujeito
- Facilidade de adequação a procedimentos legais em casos de descoberta de fósseis, sem prejudicar o empreendedor ou o patrimônio paleontológico, devido a existência de pedreiras locais e escritório regional do DNPM
- Possibilidade de criação de Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) no território, junto aos proprietários locais, tendo em vista a conservação do patrimônio natural

AMEAÇAS

- Existência de tráfico ilegal de fósseis na região, devido às dificuldades de gestão deste patrimônio
- Degradação (e precarização) do patrimônio natural e cultural da região (vandalismo e descaso)
- O aumento da ocupação humana em zonas com risco natural associado, fomenta a probabilidade de ocorrência de danos em pessoas e bens
- Baixa eficiência da política de tombamentos
- A exploração de calcário laminado

Quadro 4 - **ESTRUTURA ADMINISTRATIVA (Reitoria, Superintendência, Direção Executiva)**

PONTOS FORTES

- O atual modelo de gestão tem ampliado a participação e atuação da comunidade local, por meio de eventos que integram setores e atores sociais público e privado, assim como a retomada do Conselho consultivo ocorrido em 2017
- A existência professores da URCA capacitados e comprometidos com o projeto GEOPARK que assumem Coordenações e podem incluir estas atividades como regime de complementaridade do exercício docente
- Comprometimento da URCA com disponibilização de recursos humanos e recursos financeiros
- Comprometimento da Secretaria das Cidades no fomento ao GeoPark através da disponibilização de grande parte dos recursos financeiros para o projeto
- O GeoPark Araripe apresenta uma boa estrutura física de apoio ao projeto com sede própria, equipamentos, veículos e centros de interpretação e educação ambiental (CIEAs), além do Museu de Paleontologia
- Há planejamento nas ações do GEOPARK em sinergia, com todos os setores e projetos convergindo para pontos comuns, evitando a dispersão
- Apoio a complementação da formação acadêmica de estudantes de graduação e pós graduação

PONTOS FRACOS

- Baixo envolvimento dos poderes executivos e legislativos municipais do território do Araripe GeoPark Mundial da UNESCO, enfraquecendo a implementação e a continuidade de ações e projetos
- Estratégia de *marketing* insuficiente para a amplitude do Araripe GeoPark Mundial da UNESCO
- Morosidade para o cumprimento de algumas ações atuadas com os parceiros, por parte do Araripe GeoPark Mundial da UNESCO
- Lentidão no acesso a recursos financeiros para ações de gestão e manutenção de equipamentos

OPORTUNIDADES

- Existência de um leque amplo de instituições parceiras no território interessadas em colaborar na gestão e promoção da educação, do turismo, em suma, do desenvolvimento sustentável da região
- Possibilidade de estabelecer parcerias mais profícuas com instituições públicas e privadas com vista à obtenção de recursos financeiros, com base no novo modelo de parceria adotado
- Apoio do governo do estado por meio das secretarias do Governo do Estado (Educação, Turismo, etc.), algo que já vem acontecendo e deve ser intensificado



Crescente interesse de IES da região em ser parceiras de projetos e ações do Araripe GeoPark Mundial da UNESCO
Elevado grau de governança territorial, devido a existência de organizações e atores, cujas agendas convergem para a consolidação dos objetivos do Araripe GeoPark Mundial da UNESCO (comitês, associações, fóruns, câmeras setoriais, etc)
AMEAÇAS
A complexidade/morosidade que pode resultar dos trâmites burocráticos da gestão administrativa e financeira pública no Brasil, nas esferas federal, estadual e municipal, dificulta a tomada de decisões em tempo hábil
Sobreposição de esforços no desenvolvimento dos projetos
A impossibilidade de manutenção de alguns programas devido as mudanças no cenário político municipal, regional e estadual

Quadro 5 - INFORMAÇÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL (Comunicação e Geoeducação Ambiental)

PONTOS FORTES
A região é alvo de inúmeras pesquisas e publicações científicas em diversas áreas, com destaque para a paleontologia, arqueologia, sociologia, antropologia, história e cultura popular, com potencial para a geologia e a geomorfologia, dentre outras áreas das geociências
Existência de materiais educativos de qualidade sobre o Araripe GeoPark Mundial da UNESCO, produzidos nos últimos anos (livros, cartilhas, <i>site</i> , blogs, vídeo, <i>folders</i> etc.)
Promoção de cursos e seminários de formação de gestores e professores em Educação Ambiental
Forte atuação do GeoPark Araripe junto às escolas da região na promoção, valorização e conservação do território por meio do GEA TERRA MÃE e ações nas comunidades do entorno dos geossítios como: GeoPark na Comunidade e GeoPark nas escolas
O Centro de Interpretação e Educação Ambiental, é tido como referência no território, atuando na recepção de alunos, professores, turistas e visitantes locais, regionais, nacionais e internacionais;
Existência de museus no território que funcionam como extraordinária ferramenta de educação e encantamento da sociedade. Por exemplo: Museu de Paleontologia da URCA, Museu do Homem Cariri, Memorial e Museu do Padre Cicero Romão Batista e Museu do Couro;
Participação e apresentação de trabalhos do GeoPark em eventos científicos regionais, nacionais e internacionais;
Projetos e pesquisas de extensão universitária com a temática do Araripe GeoPark Mundial da UNESCO sendo desenvolvidos por professores pesquisadores da URCA e de outras IES
O acesso fácil e aberto as de mídias locais, com relativa pluralidade (jornais impressos, rádios, canais de televisão e mídias sociais)
Fortalecimento da divulgação do Araripe GeoPark Mundial da UNESCO nas associações comunitárias
PONTOS FRACOS
Insuficiente promoção do patrimônio cultural e arqueológico da região, no que diz respeito à interpretação, dentro dos programas de educação, comunicação e promoção para o público em geral
Pouca articulação nos municípios para a criação de novos Centros de Interpretação e Educação Ambiental
Ausência de uma estratégia de promoção da GGN e respectivos membros nos programas interpretativos do GeoPark
Portfólio pouco diversificado em ações no sentido da promoção da educação inclusiva
Ausência de programa específico em geociências para a educação básica
OPORTUNIDADES
Possibilidade de estabelecer parcerias com o ICMBio, SEMA e secretarias municipais de Educação de Meio Ambiente e de Cultura nas atividades de educação e interpretação ambiental de geossítios e de atrativos naturais e culturais do território
Aumentar a visibilidade do Araripe GeoPark Mundial da UNESCO nos meios de comunicação regionais e nacionais e internacionais que frequentemente produzem divulgação da região
Possibilitar o intercâmbio com instituições que trabalham na área da educação ambiental;
Promover o intercâmbio com outros membros da GGN por meio da rede nacional e latino-americana e caribenha de geoparques (GEOLAC)
Credibilidade do Araripe GeoPark Mundial da UNESCO junto aos diversos segmentos organizados do território
AMEAÇAS
Insipiência de estratégias a nível nacional para entendimento e tratamento dos conceitos do geoparques como meio de promoção da educação ambiental



Quadro 6 - **ECONOMIA REGIONAL SUSTENTÁVEL E GEOTURISMO** (Desenvolvimento Territorial Sustentável e Geoturismo)

PONTOS FORTES
Grande diversidade e produção de artesanato nos municípios do território, os quais, muitas vezes, usam elementos da geodiversidade como matéria-prima
Existência de fortes parceiros, organizados em associações, corporações e outras entidades no território para promoção do desenvolvimento territorial sustentável
Oferta gastronômica regional diversificada
Diversidade de organizações sociais e governamentais, atuando no território;
Existência do aeroporto Orlando Bezerra de Menezes, em Juazeiro do Norte, território do Araripe GeoPark Mundial da UNESCO com uma significativa oferta de voos para todas as regiões do Brasil e conexões internacionais
Presença de uma boa malha rodoviária dentro do território, a qual passa por melhorias importantes, como a rodovia que interliga os municípios do Crato, Nova Olinda e Santana, passando pelos Museu de arqueologia, Museu de Santana e geossítios Ponte de Pedra, Pedra Cariri e Pontal de Santa Cruz
Nos municípios de Juazeiro do Norte, Crato e Barbalha há boa oferta de hotéis e pousadas, os quais apresenta melhorias em quantidade e qualidade
Existe um grande potencial turístico associado à riqueza e diversidade dos recursos naturais e culturais no território
Existe um grande potencial ao turismo científico no contexto da geologia, paleontologia, geomorfologia e da arqueologia, além de diversos ramos das ciências humanas, como a História e as Ciências Sociais
Potencial mercado para a prática do turismo sustentável, com destaque para o geoturismo (geossítios), o ecoturismo, o turismo de aventura e o turismo comunitário, aliados ao desenvolvimento sustentável do território
Existência de profissionais (guias) e organizações qualificadas para o atendimento a demanda turística da região
PONTOS FRACOS
Pouco envolvimento dos atores da gastronomia e do artesanato regional, para o fortalecimento e eficiência na oferta de serviços turísticos
Pequeno número de indústrias da região que apostam na certificação ambiental
Pouca conscientização dos gestores dos serviços para melhoria da qualidade e bom atendimento
Poucas ações no território conciliando as novas tecnologias e o “saber fazer” artesanal que permitiria a inversão do fenômeno de abandono das tradições artesanais
Escassez de avaliações sistemáticas dos visitantes (contagem dos visitantes, perfil do turista, satisfação do visitante, etc.)
Apesar das melhorias, há deficiências de infraestrutura e de outros componentes das atividades turísticas, o que pode desmotivar turistas que sejam atualmente atraídos pela divulgação do Araripe GeoPark Mundial da UNESCO
Ausência de centros de informação turística nos municípios do território do Araripe GeoPark Mundial da UNESCO, com exceção da sede municipal de Nova Olinda
Acessos a alguns geossítios de áreas rurais em condições deficientes
Reduzida oferta de programas/pacotes turísticos
Rede de transportes públicos deficiente, em especial com passagem pelos pontos de interesse turístico
Baixa oferta de material de divulgação turística para distribuição em centros de informação, museus, aeroportos, hotéis, sede das UCs, feiras nacionais e internacionais sobre turismo, etc.
OPORTUNIDADES
O Araripe GeoPark Mundial da UNESCO contribui para o aumento do IDH dos municípios envolvidos e tem potencial de melhorar, dentre outros aspectos, o rendimento econômico das famílias
Possibilidade de estabelecer parcerias com instituições específicas na produção e distribuição de produtos regionais e ecológicos
Há a possibilidade do Araripe GeoPark Mundial da UNESCO promover o empreendedorismo local
Crescente interesse no turismo científico
Inserção do Araripe GeoPark Mundial da UNESCO nas políticas de desenvolvimento turístico do Estado do Ceará, as quais estão sendo implementadas neste ciclo (2017-2019)
Amplas possibilidades de diversificar produtos e oferta turística local
Possibilidade de reduzir a sazonalidade do turismo local, garantindo uma estabilidade para os diversos setores econômicos



O Araripe GeoPark Mundial da UNESCO pode tornar-se referência nacional nas atividades do turismo sustentável, incluindo o geoturismo, o turismo científico, de aventura, rural, comunitários e o ecoturismo;

Crescente sensibilização mundial dos turistas para os “saberes e sabores da terra”;

Possibilidade de captar fluxos turísticos de outras regiões próximas e contribuir também para o crescimento de outras, com ênfase no estado do Ceará

A inserção deste território na Rede Global de Geoparques e Rede Latino Americana, agora como um projeto UNESCO, possibilita uma maior divulgação da região nas esferas internacional, nacional e regional, para além de potencializar investimentos financeiros públicos e privados na área do turismo

AMEAÇAS

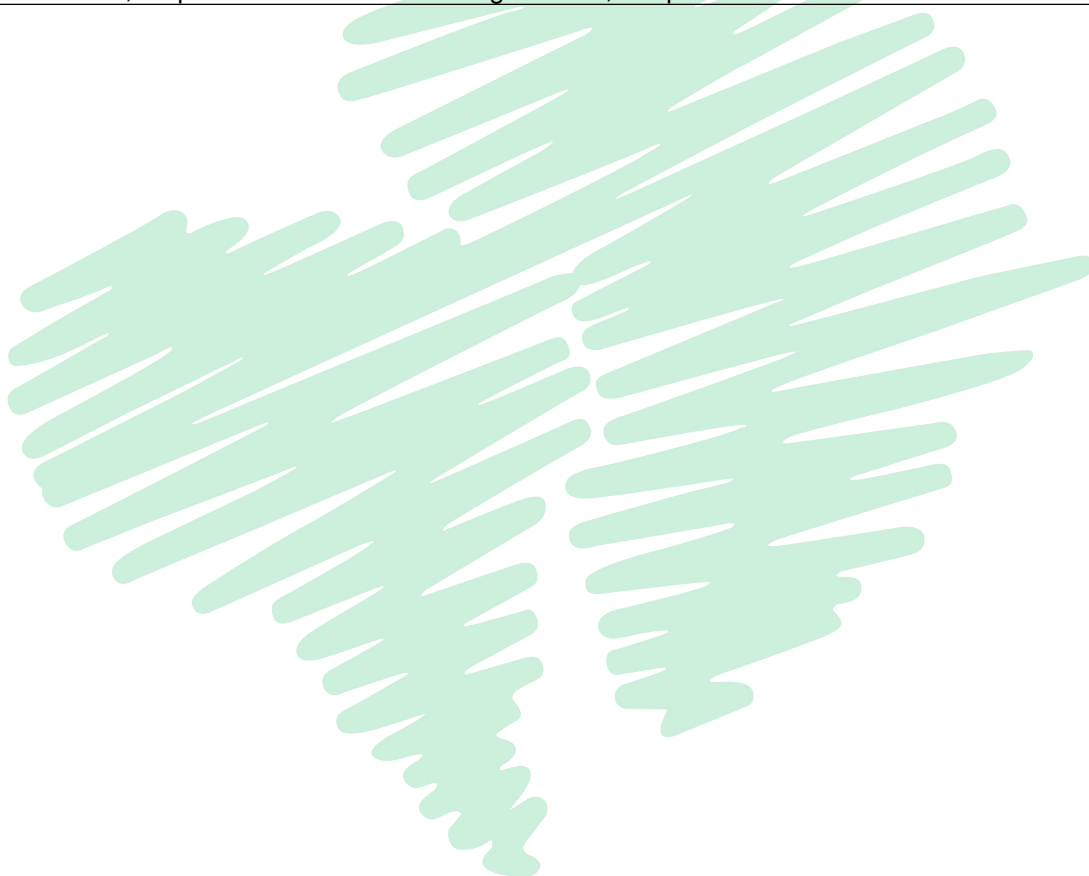
A informalidade de alguns produtores regionais pode inviabilizar a utilização dos produtos nos circuitos comerciais e de divulgação promovidos pelo Araripe GeoPark Mundial da UNESCO

O contexto de dificuldades financeiras em alguns segmentos do território e suas implicações para o desenvolvimento, com baixo poder aquisitivo, falta de instrução e conhecimentos, etc.

Escassez de técnicos com formação profissional adequada para receber um turista exigente (eventualmente estrangeiro que não fala português)

Restrita promoção e investimento turísticos do Governo do Estado do Ceará e Governo Federal na região;

Imagem pouco atrativa, do ponto de vista do marketing turístico, do que é a realidade no interior do Nordeste;





4.3 OBJETIVOS ESTRATÉGICOS POR SETOR

Com base nos objetivos gerais do Araripe GeoPark Mundial da UNESCO, apresentados anteriormente foram estabelecidos objetivos estratégicos para os setores do GeoPark e o apontamento das ações necessárias para sua consecução.

O Araripe GeoPark Mundial da UNESCO desenvolve suas ações a partir de 6 (seis) setores estratégicos: **I) Geoconservação; II) Administração; III) Geoeducação, IV) Geo Cultura, V) Desenvolvimento Territorial Sustentável e Geoturismo e VI) Comunicação.** Considerando os objetivos e esta estruturação setorial foram pensados e revisados os planos de ação do GeoPark Araripe.

Os planos de ação do Araripe GeoPark Mundial da UNESCO serão parte ou constituirão essencialmente **projetos estratégicos**, visando alcançar os objetivos definidos de acordo com os setores para alcançar os resultados favoráveis à implementação da estratégia e a concretização da visão de futuro.

O Quadro 7 - Apresenta os objetivos estratégicos setoriais do Araripe GeoPark Mundial da Unesco

Setor	Objetivos Estratégicos
Administração e Gestão	Implementar o plano de capacitação sobre GeoPark para os parceiros interessados
	Reformular e implementar o documento que determina o papel das parcerias
	Implementar a organização interna, as rotinas, procedimentos e sistemas administrativos internos
	Verificar todas as necessidades de melhorias de equipamentos e infraestrutura para o Araripe GeoPark Mundial da UNESCO
	Nortear e supervisionar o programa de estágio/bolsistas, pesquisas e trabalho voluntário
	Monitorar e avaliar o planejamento estratégico por meio de indicadores a serem determinados de acordo com o desenvolvimento dos trabalhos de cada setor
	Determinar formas de acompanhamento de todos os projetos desenvolvidos pelo Araripe GeoPark Mundial da UNESCO, buscando direcionar as ações para o cumprimento do planejamento
	Garantir gestão para acompanhamento de novos geossítios
GeoConservação	Manter programas reciclagem da equipe de geoconservação
	Continuar com o programa de ações de preservação, conservação e monitoramento dos Geossítios
	Elaborar e implementar o plano de gestão de cada geossítio de forma integrada com os atores do território, aprimorando a gestão
	Promover a disseminação das geociências para a sociedade e suas relações com as questões ambientais e culturais
	Incrementar as ações turísticas/ educativas do território com elementos das geociências
	Acompanhar a manutenção periódica das trilhas e da infraestrutura dos geossítios
GeoEducação Ambiental	Promover a interação da comunidade com o Araripe GeoPark Mundial da UNESCO, acolhendo demandas e estimulando novas iniciativas
	Contribuir na formação da equipe interna de educação do GeoPark: professores, gestores e alunos do território, incentivando agentes multiplicadores
	Retomar as ações de disseminação de conhecimentos para a população em geral sobre o território
	Promover um espaço aberto para novas práticas pedagógicas



	Criar e fortalecer centros de interpretação e educação ambiental no território
	Elaborar programas e ações de educação arqueológica, museológica, patrimonial, para geoconservação e em geociências nas escolas e nas comunidades
	Colaborar na produção de material didático-pedagógico
	Mostrar para as comunidades, escola e demais público a riqueza e a importância da fauna do território do AGM/UNESCO
	Levar o conhecimento do AGM-UNESCO e Educação Ambiental para escolas de ensino fundamental, médio e professores do ensino básico
	Incentivar pesquisas acadêmicas aplicadas relacionadas ao tema nas diversas áreas do conhecimento
	Manter o estabelecido no termo de cooperação entre o Geoparque Arouca e Araripe GeoPark Mundial da Unesco no trabalho de difusão da Geociências
	Ampliar o conhecimento do AGM-UNESCO e Educação Ambiental para escolas de ensino fundamental, médio e professores do ensino básico.
GeoCultura	Aumentar a integração entre as instituições parceiras do território
	Finalizar o mapeamento das iniciativas culturais com possíveis afinidades com o Araripe GeoPark Mundial da UNESCO (dentro e fora do território) e estabelecer uma maior proximidade com artistas e grupos artísticos – artes plásticas, audiovisuais, musicais, artesanato
	Promover ações pontuais de incentivo à cultura
	Incentivar a produção artesanal
	Incentivar e documentar as narrativas tradicionais e oralidade
	Promoção de produtos culturais
	Incentivar a cadeia da economia cultural, criativa e solidária
	Incrementar as ações turísticas/educativas com elementos culturais, por exemplo, incluir totens com informações culturais em cada geossítio
Desenvolvimento Territorial Sustentável e GeoTurismo	Inserir os museus e centros de interpretação nos programas estaduais e nacionais de museus e fortalecer o trabalho museológico
	Colaborar com os Geoparks aspirantes no país que procurarem o apoio
	Contribuir na promoção, organização e dinamização turística do território
	Contribuir com a formação dos recursos humanos que compõem a rede turística do território dentro da lógica da sustentabilidade
	Elaborar e implementar um plano de <i>marketing</i>
	Promover a disseminação dos ODS da agenda 2030 entre parceiros e promover ações para o atingimento destes objetivos por empresas públicas e privadas
	Valorizar e apoiar produtos e serviços inovadores e criativos, a priori, através do projeto GeoProdutos
	Identificar formas de logística reversa para resíduos eletro eletrônicos (REE)
Comunicação	Desenvolver ações de melhoria da qualidade dos serviços e produtos turísticos
	Criar produtos e serviços turísticos segundo a necessidade de demandas
	Melhorar a comunicação interna e externa do Araripe GeoPark Mundial da UNESCO
	Expandir e consolidar as ferramentas web (inclusive redes sociais) como principal plataforma para comunicação das ações do Araripe GeoPark Mundial da UNESCO
	Melhorar a interlocução com a mídia local, nacional e internacional; e sobretudo com a GGN-UNESCO
	Planejar e colaborar na organização de eventos, comemorações, recepções, entrevistas coletivas e individuais
	Coordenar e supervisionar a identificação visual do Araripe GeoPark Mundial da UNESCO Araripe e o padrão de editoração das mídias da instituição
	Criar e gerenciar um banco de dados e imagens, devidamente autorizadas mediante termo de cessão
	Planejar ações de formação na área da comunicação



4.4 PROJETOS ESTRATÉGICOS

Neste item serão apresentados os projetos por setor que devem ser cumpridos nos próximos quatro anos.

4.4.1 ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO

Quadro 8 - Ações prioritárias do setor administrativo

OBJETIVO ESTRATÉGICO	AÇÕES PRIORITÁRIAS	PRAZO
Implementar o plano de capacitação sobre GeoPark para os parceiros interessados	Elaboração e execução de projetos de mini cursos sobre o Araripe GeoPark Mundial da UNESCO para os parceiros e seus colaboradores	MARÇO 2019
Reformular e implementar o documento que determina o papel das parcerias	Resgate dos termos de parcerias anteriores e realização das devidas atualizações	JUNHO 2018
	Validação de antigas parcerias e aquisição de novas parcerias	Permanente
Implementar a organização interna, as rotinas, procedimentos e sistemas administrativos internos	Criação de indicadores por setor para o melhor acompanhamento da eficiência dos projetos	MARÇO 2019
	Elaboração de programas para manutenção da limpeza, padronização dos processos da rotina do dia a dia	Permanente
	Promoção das reuniões com o conselho consultivo	Permanente
	Organização do regimento do Conselho consultivo	MARÇO 2019
	Reestruturação o Comitê Científico e implementar uma nova gestão	JANEIRO 2019
Verificar todas as necessidades de melhorias de equipamentos e infraestrutura para o Araripe GeoPark Mundial da UNESCO	Organização da infraestrutura do Araripe GeoPark Mundial da UNESCO para adequar as atuais demandas	ABRIL 2019
Nortear e supervisionar o programa de estágio/bolsistas, pesquisas e trabalho voluntário	Organização das formas de acompanhamento dos trabalhos realizados pelos bolsistas e voluntários	Permanente
Monitorar e avaliar o planejamento estratégico por meio de indicadores a serem determinados de acordo com o desenvolvimento dos trabalhos de cada setor	Determinação das formas de avaliação de alcance dos objetivos estratégicos para ser gerenciados por cada coordenação	JUNHO 2019
Determinar formas de acompanhamento de todos os projetos desenvolvidos pelo Araripe GeoPark Mundial da UNESCO, buscando direcionar as ações para o cumprimento do planejamento	Criação de planilhas e indicadores de eficiência para determinação dos norteadores de atendimento aos objetivos estratégicos	JUNHO 2019
Garantir gestão para acompanhamento e implementação de novos geosítios	Promoção de ações de apoio as iniciativas de validação de novos geosítios por meio do setor de Geoconservação	Permanente



4.4.2 GEOCONSERVAÇÃO

Quadro 9 – Ações prioritárias da Coordenação de Geoconservação

OBJETIVO ESTRATÉGICO	AÇÕES PRIORITÁRIAS	PRAZO
Manter programas reciclagem da equipe de geoconservação	Capacitação nas áreas de Geoprocessamento e Georeferenciamento Participação em Curso de Geologia e paleontologia da Bacia do Araripe	AGOSTO 2020
Continuar com o programa de ações de preservação, conservação e monitoramento dos Geossítios	Acompanhamento da execução de obras de conservação da Ponte de Pedra;	NOVEMBRO 2018
	Relocação do Geossítio Pedra Cariri Elaboração o projeto emergencial para os geossítios: 1. Ponte de Pedra; 2. Pedra Cariri; 3. Floresta Petrificada; 4. Cachoeira de Missão Velha; 5. Parque dos Pterossauros; 6. Pontal da Santa Cruz; 7. Riacho do Meio; 8. Batateiras; 9. Colina do Horto.	DEZEMBRO 2018
	Implementação do projeto emergencial para Manter atualizado o inventário do patrimônio geológico do Araripe GeoPark Mundial da UNESCO	INÍCIO 2018 Permanente
	Implementação do projeto Jovens Paleontólogos II	JULHO 2019
	Recuperação e atualização da sinalização dos geossítios e do território	JANEIRO 2019
Elaborar e implementar o plano de gestão de cada geossítio de forma integrada com os atores do território, aprimorando a gestão	Colaboração com o processo de criação do Mosaico UC da APA	Permanente
	Realização de reuniões para o planejamento/ discussão do plano de gestão dos geossítios em parceria com os gestores	Permanente
	Planejamento para capacitação da equipe do Araripe GeoPark Mundial da UNESCO em assuntos diversos das Geociências (teoria e prática)	Permanente
	Planejamento para capacitação dos guias e condutores em Geociências (teoria e prática)	DEZEMBRO 2019
Promover a disseminação das geociências para a sociedade e suas relações com as questões ambientais e culturais	Elaboração do programa de disseminação da geociências	Permanente a partir FEVEREIRO 2019
	Implementação do programa de disseminação das geociências nas escolas	Permanente
	Planejamento e capacitação dos professores do ensino fundamental para educação em geociências	Permanente
	Elaboração de materiais didáticos interpretativos para apoio a aulas e saídas de campo	Permanente
	Elaboração e execução de uma Exposição fotográfica com o tema da Geociências	JULHO 2019
	"Talhado Cariri" (produção fotográfica, edição, montagem e circulação).	Até Dezembro de 2018
	Implementar o projeto Farmácia da Leitura no território AGMU	Permanente
Incrementar as ações turístico-educativas do território com elementos da geociências	Planejamento para capacitação de gestores, trade turístico, entre outros profissionais interessados em geociências e geoparques (teoria e prática)	Permanente
Promover o resgate "geocultural"	Implementação do levantamento fotográfico dos casarões rurais e divulgação dos resultados através de livro, exposição e fotográfica	JULHO 2019



	Catologação da terminologia popular ligada à Geologia do território	JANEIRO 2021
	Realização de projeto relacionado ao uso da pedra cariri na construção civil na região	JANEIRO 2020
Trazar melhorias técnicas às produções artesanais relacionadas com a geodiversidade	Realizar capacitação para produção artesanal com a pedra cariri	Permanente
Apoiar projetos de novos geossítios	Elaboração do inventário dos novos geossítios: Caldeirão da Santa Cruz e Santa Fé	JULHO 2020
Acompanhar a manutenção periódica das trilhas e da infraestrutura dos geossítios	Recuperação e limpeza do guarda-corpo da Cachoeira de Missão Velha	JANEIRO 2019
	Realização de roço e limpeza das trilhas dos geossítios	Permanente
	Realização da limpeza do afloramento da Pedra Cariri	Permanente
	Recuperação do acesso ao Parque dos Pterossauros	JANEIRO 2019
	Recuperação da infraestrutura receptiva dos geossítios	Permanente
	Realização da obra de drenagem, abertura de uma nova trilha e reflorestamento no geossítio Ponte de Pedra	ABRIL 2018
	Desenvolvimento de estratégia para coleta de lixo durante as romarias no geossítio Colina do Horto	DEZEMBRO 2019
	Elaboração de proposta de guarnição do geossítio Floresta Petrificada e conservação dos troncos	INÍCIO – JAN 2019 Permanente
	Abertura de uma trilha na Floresta Petrificada para a parte superior onde ocorrem troncos in-situ dentro do sedimento	JANEIRO 2020
	Transporte de alguns troncos fósseis do município de Brejo Santo para o geossítio Floresta Petrificada	JULHO 2019



4.4.3 GEOEDUCAÇÃO

Quadro 10 - Ações prioritárias da Coordenação de Geoeducação

OBJETIVO ESTRATÉGICO	AÇÕES PRIORITÁRIAS	PRAZO
Retomar as ações de disseminação de conhecimentos para a população em geral sobre o território Araripe GeoPark Mundial da UNESCO	Planejamento e execução do projeto de Educação Inclusiva: oficinas para pessoas com deficiência visual	INÍCIO DEZ 2018 Permanente
	Realização de oficina de Bio jóias	INÍCIO JAN2019 Permanente
	Elaboração de projetos, realização de articulação com financiadores e prefeituras municipais através das Secretarias de Educação	Permanente
	Planejamento e organização de exposições itinerantes sobre AGM/UNESCO	Permanente
Contribuir na formação da equipe interna de educação do GeoPark: professores, gestores e alunos do território, incentivando agentes multiplicadores	Planejamento e execução de Cursos de Formação dos bolsistas e estagiários do Araripe GeoPark Mundial da UNESCO	Permanente
Manter o estabelecido no termo de cooperação entre o Geoparque Arouca e Araripe GeoPark Mundial da Unesco no trabalho de difusão da Geociências	Elaboração e execução do projeto GEA- TERRA mãe com as temáticas indicadas pela UNESCO	Permanente
Promover a interação da comunidade com o Araripe GeoPark Mundial da Unesco, acolhendo demandas e estimulando novas iniciativas	Planejamento e execução de debates temáticos itinerantes: 1- Vida Terrestre; 2 - Política Nacional de Resíduos Sólidos; 3 - Queimadas, desmatamento, agrotóxico;	Permanente
	Produção de oficinas de matriz de réplicas de fósseis	
	Planejamento e execução oficinas sabão de óleo de cozinha	
Mostrar para as comunidades, escola e demais público a riqueza e a importância da fauna do território do AGM/UNESCO	Realização de oficinas de folhas	Permanente
Promover um espaço aberto para novas práticas pedagógicas	Realização de Oficinas de Argila na Beleza na comunidade	Permanente
	Realização de Oficinas Réplicas de fósseis	
	Realização de Oficinas reutilização de materiais reciclados	
	Realização de Oficinas Teatro e Bonecos	
	Construção e execução de jogos lúdicos sobre o AGM/UNESCO	
Fortalecer e criar centros de interpretação e Educação Ambiental no Território	Viabilização para a criação dos CIEA nos municípios do Araripe GeoPark Mundial da Unesco	JAN 2019
	Elaboração do projeto do centro de Interpretação e Educação Ambiental (CIEA) de acordo com tema Vida Terrestre do tema escolhido pela UNESCO	ABRIL 2019
Possibilitar uma maior comunicação entre o AGM-UNESCO com a comunidade	Planejamento e execução AGM/UNESCO na Comunidade	Permanente
	Organização e realização de Encontros de Educação Ambiental	
	Realização do curso de formação com temáticas relacionadas ao território do Araripe GeoPark Mundial da Unesco com professores e gestores municipais	
	Execução de colônia de Férias do Araripe Geoparque Mundial da UNESCO (Repassar de forma lúdica a Educação ambiental para crianças de 06 á 15 anos)	



Incentivar pesquisas acadêmicas aplicadas relacionadas ao tema: Araripe Geoparque mundial da UNESCO	Realização do mapeamento e acompanhamento dos projetos e Ações de pesquisa e extensão ligados ao AGM/UNESCO	Permanente
	Promoção de ações que motivem os bolsistas do Araripe Geoparque Mundial da UNESCO a desenvolverem pesquisas sobre o território	
Ampliar o conhecimento do AGM-UNESCO e Educação Ambiental para escolas de ensino fundamental, médio e professores do ensino básico	Planejamento e execução da atividade GeoPark na Escola	Permanente
	Elaboração de um projeto para implementar um curso a distância de Educação Ambiental	FEVEREIRO 2020
Elaborar programas e ações de educação arqueológica, museológica, patrimonial, para geoconservação e em geociências nas escolas e nas comunidades	Criação de Sala temática no museu em Santana do Cariri para o estudo com recursos didáticos para o estudo da paleontologia	ABRIL 2019
Colaborar na produção de material didático-pedagógico	Lançar a reedição do livro de educação ambiental e publicar a pesquisa sobre as ações de educação ambiental no território	ABRIL 2019 Permanente
	Planejamento e realização de oficinas de livros de pano	Permanente

4.4.4 GEOCULTURA

Quadro 11 - Ações prioritárias da Coordenação de Geocultura

OBJETIVO ESTRATÉGICO	AÇÕES PRIORITÁRIAS	PRAZO
Aumentar a integração entre as instituições parceiras do território	Promoção e organização de reuniões integradas com comunidades e atores do território para levantar questões culturais	Permanente
	Integração em redes sócio-culturais no território	JANEIRO 2021
Finalizar o mapeamento das iniciativas culturais com possíveis afinidades com o Araripe GeoPark Mundial da UNESCO (dentro e fora do território) e estabelecer uma maior proximidade com artistas e grupos artísticos – artes plásticas, audiovisuais, musicais, artesanato	Implementação de um sistema de registro e documentação continuada das iniciativas culturais do território	Permanente (Sempre em Janeiro)
Promover ações pontuais de incentivo à cultura	Diversificação e ampliação da oferta de oficinas culturais (8 oficinas no total e 4 minicursos)	Permanente
	Realização de exposições e material impresso(4 eventos no total)	Permanente
	Planejamento e realização de vivências fotográficas	Permanente (anual)
	Organização de um acervo de vídeo e audiovisual	Início JULHO 2019 Permanente
Incentivar a produção artesanal	Revitalização do Museu da Lira Nordestina	JANEIRO 2020
	Ampliação da comercialização dos materiais produzidos pelos artesãos da Lira Nordestina	Permanente
	Ampliação do material xilográfico e estimular aumento de oferta de produtos artesanais	Permanente
Incentivar e documentar as narrativas tradicionais e oralidade	Mobilização de iniciativas GRIÔ (com repente, cantoria e cordel). (4 eventos de cordel; 4 rodas de conversas; Lançamento e impressão de novas tiragens da HQ)	Permanente
Promoção de produtos culturais	Promoção de Cordel (4 eventos no total)	Permanente
Incentivar a cadeia da economia cultural, criativa e solidária	Promoção de Festivais, feiras, viradas culturais, etc (4 apresentações totais no Palco Sonoro da URCA; 4 festivais de Música e 4	Permanente



	terreiradas)	
Incrementar as ações turísticas/educativas com elementos culturais, por exemplo, incluir totens com informações culturais em cada geossítio	Ampliação do arquivo iconográfico	JANEIRO 2020
	Elaboração do Plano Museológico e Museográfico do Museu de Paleontologia de Santana do Cariri	
Inserir os museus e centros de interpretação nos programas estaduais e nacionais de museus e fortalecer o trabalho museológico	Participação nos encontros estaduais dos museus	Permanente
	Participação ativa nas semanas nacionais dos museus	

4.4.5 DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL SUSTENTÁVEL E GEOTURISMO

Quadro 12 - Ações prioritárias da Coordenação de Desenvolvimento sustentável territorial e Geoturismo

OBJETIVO ESTRATÉGICO	AÇÕES PRIORITÁRIAS	PRAZO
Desenvolver ações de melhoria da qualidade dos serviços e produtos turísticos	Apoio ao desenvolvimento e implementação do projeto "Rotas turísticas do GeoPark" em parceria com o SEBRAE e CONDETUR	JULHO 2019
	Definição da matriz de indicadores do território	AGOSTO 2020
	Mapear a sazonalidade de visitação	JULHO 2019
	Definição da matriz de monitoramento do território	JULHO 2019
	Produzir e implementar sinalização turística nas trilhas mapeadas no território	JANEIRO 2018
	Acompanhar a execução das obras de infraestrutura turística dos geossítios do projeto Cidades do Ceará	JULHO 2019
	Produzir os conteúdos desenhar os mapas turísticos do território do Geopark	Permanente
Colaborar com os Geoparks aspirantes no país que procurarem o apoio	Oficialização e formalização da colaboração técnica ao projeto GEOPARK MORRO DO CHAPEU	AGOSTO 2019
Contribuir na promoção, organização e dinamização turística do território	Participação das Reuniões do conselho turístico (CONDETUR).	Permanente
	Promoção de parcerias com organizações envolvidas na rede turística do território	
	Definição da matriz de prioridade de manejo dos geossítios	
	Definição do número balizador de visitação (NBV)	
Contribuir com a formação dos recursos humanos que compõem a rede turística do território dentro da lógica da sustentabilidade	Promoção de parcerias para capacitação e consultorias relacionadas às demandas do receptivo turístico	Permanente
	Colaboração na formação de Guias de Turismo do SENAC	
	Planejamento e execução de cursos de formação de: condutores, garçons, culinária regional, condutores de veículos da rede turística	
Elaborar e implementar um Plano de marketing	Planejamento e organização para participação em eventos turísticos estratégicos	Permanente
	Organização de eventos no território junto com as outras coordenações e parcerias para fortalecimento da marca GEOPARK	Permanente
Criar produtos e serviços turísticos	Viabilização da roteirização da "observação de pássaros" no	Prospecção: Até



segundo a necessidade de demandas	território	12.2018.
	Implantação de balcões de informação turística sobre o território em aeroporto e rodoviárias	DEZEMBRO 2019
Promover a disseminação dos ODS da agenda 2030 entre parceiros e promover ações para o atingimento destes objetivos por empresas públicas e privadas	Apoio técnico e operacional para que as empresas consigam adquirir o SELO do PACTO AMBIENTAL DA ONU: PARA HOTEIS, PARA INDÚSTRIAS, PARA BARES E RESTAURANTES	INÍCIO 2019 Permanente
	Promoção de ações para o desenvolvimento territorial sustentável em parceria com o departamento de Engenheiros de produção nas comunidades do entorno geográfico do Território Geopark	Permanente
	Definição o quadro conceitual dos serviços Eco sistêmicos de saúde ao ar livre	Permanente
Identificar formas de logística reversa para resíduos eletro eletrônicos (REE)	Desenvolvimento de projetos de extensão para identificar, coletar e possibilitar o destino final dos resíduos	INÍCIO 2018 Permanente
Valorizar e apoiar produtos e serviços inovadores e criativos	Prospecção de Geoprodutos no território do Geopark Araripe	INÍCIO 2018 Permanente
	Criação e implementação do prêmio Geopark Araripe para estimular o desenvolvimento de produtos inovadores	JULHO 2020
	Desenvolvimento e campanha para a produção de desenhos artísticos com elementos temáticos do território para a produção de produtos temáticos	Permanente

4.4.6 COMUNICAÇÃO

Quadro 13 - Ações prioritárias da Comunicação

OBJETIVO ESTRATÉGICO	PROJETO / AÇÃO	PRAZO
Melhorar a comunicação interna e externa do Araripe GeoPark Mundial da UNESCO	Ampliação da rede de parceiros na área da comunicação, principalmente rádios e TVs	INÍCIO 2018
	Melhoramento do receptivo de atendimento ao turista com capacitação em outras línguas	JULHO 2019
Expandir e consolidar as ferramentas web (inclusive redes sociais) como principal plataforma para comunicação das ações do Araripe GeoPark Mundial da UNESCO	Organização de planos institucionalizados e padronizados para disseminação de informações das atividades e eventos em redes sociais	JANEIRO 2019
	Organização de um banco de dados com os contatos dos veículos de comunicação local, nacional e internacional	FEVEREIRO 2019
Melhorar a interlocução com a mídia local, nacional e internacional; e sobretudo com a GGN-UNESCO	Elaboração de um plano de Mídia para divulgação estruturada das informações certas nos veículos adequados	Permanente
	Apoio e implementação do plano de marketing elaborado para os integrantes da rede GGN	JUNHO 2019
	Organização de um banco de dados com os contatos dos Geoparques da GGN	JANEIRO 2019
	Padronização das formas de envio de informações para os canais de comunicação da GGN	JANEIRO 2019
Planejar e colaborar na organização de eventos, comemorações, recepções, entrevistas coletivas e individuais	Promoção do festival de vídeo "Curta GeoPark"	JANEIRO 2020
Coordenar e supervisionar a identificação visual do Araripe GeoPark Mundial da UNESCO Araripe e o padrão de editoração das mídias da instituição	Padronização das formas de comunicação da marca por todos os setores e parceiros	FEVEREIRO 2019
Criar e gerenciar um banco de dados e imagens, devidamente autorizadas mediante termo de cessão	Realização de pesquisa das normas e regras para cessão de imagens para criação e manutenção de imagens	Permanente



Planejar ações de formação na área da comunicação	Realização de cursos de capacitação com os bolsistas	Permanente
	Estabelecimento de regras e compromissos	JUNHO 2019
Tornar o GeoPark mais conhecido em outras regiões e atrair mais visitantes	Mapeamento dos eventos e reunião com os parceiros	Permanente

OBS: Os prazos estão colocados determinando o prazo para início.

4.5 IMPLEMENTAÇÃO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO

A efetiva implementação do planejamento estratégico envolve colocar em prática o plano de ação proposto a partir de projetos estratégicos. O gerenciamento das ações e controle de prazos preestabelecidos foram determinados pelos coordenadores, estagiários e a direção do Araripe GeoPark Mundial da UNESCO, responsáveis pelo processo. Pequenos ajustes poderão acontecer no plano inicial devido às possíveis mudanças nos ambientes internos e externos.

A etapa de monitoramento e avaliação é essencial ao planejamento estratégico, embora muitas vezes não seja levada em consideração ou não seja executada com muito rigor. Consiste em acompanhar e avaliar a execução da estratégia planejada para o Araripe GeoPark Mundial da UNESCO, envolvendo a coordenação das pessoas e dos recursos.

O monitoramento e avaliação do plano de ação e realização dos projetos do GeoPark Araripe deverão ser realizados com base nos indicadores de realização/desempenho na ocasião das reuniões gerais mensais ordinárias, bem como em reuniões setoriais extraordinárias. Para tanto, será necessário cumprir algumas atividades específicas de avaliação e controle:

- monitorar o desempenho de pessoas e setores pela coleta de dados de desempenho através dos relatórios setoriais e fornecer *feedback* à equipe, sobre seu progresso e desempenho;
- identificar se os resultados estão consistentes com os objetivos propostos;
- executar ações para corrigir problemas.

Havendo variações de execução, o que é normal, poderá ser necessário o replanejamento em determinados momentos. Essas variações podem afetar a duração das atividades, a disponibilidade dos recursos e acarretar riscos não esperados.



5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Planejamento Estratégico vem acrescentar à gestão, informações internas e externas para que tanto a alta gerência quanto os colaboradores possam orientar sua atuação diante do campo do território, fazendo que se tomem atitudes proativas perante suas dificuldades.

Este é um grande desafio da gestão, que precisa gerenciar os processos e projetos para conseguir cumprir com eficiência todas as estratégias necessárias para que o Araripe Geopark Mundial da Unesco consiga cumprir o seu papel no desenvolvimento Regional Sustentável no Território.

Para se concretizar o planejamento estratégico, todos precisam estar juntos neste projeto com persistência e esforço, buscando apoiar a gestão e monitorando as ações para que estas não se desviem dos objetivos traçados neste plano.

Os pontos fortes devem ser utilizados para amenizar os pontos fracos e permitir que as oportunidades sejam aproveitadas em todo o seu potencial. Este não é o primeiro planejamento estratégico elaborado pela equipe, por isso que já se permite uma familiaridade com o processo e uma maior relação com a realidade da gestão que se apresenta. Entretanto, a busca pelo cumprimento do planejamento é contínua e precisa ser aprimorada cada vez mais.

O Araripe Geopark Mundial da Unesco foi reconhecido pela Rede Global de Geoparques em 2006 e desde então vem sendo gerido pela Universidade Regional do Cariri. Em anos de desenvolvimento do projeto muitas ações e conquistas foram promovidas no Território, mas muito ainda poderá ser realizado tendo em vista o potencial da região e da equipe que compõe a sua gestão.

A estrutura de gestão tem sido repensada e se adequando as necessidades e realidades do contexto onde está inserido. Tem se tornado cada vez mais tranquila a administração dos recursos financeiros e das ações que movem o dia a dia da instituição. O acompanhamento das ações do planejamento estratégico é que precisa ser mais trabalhado, mas é um processo que está sendo construído com muita eficiência pela atual equipe.

A aproximação com o setor público e privado, parceiros presentes nas decisões do Araripe Geopark Mundial da Unesco, tem se intensificado e se tornado essencial para o cumprimento da missão pretendida para o território. Podemos citar como exemplo a eficiência na preservação do patrimônio geológico, cultural e ambiental que tem sido possível por meio das diversas ações desenvolvidas pelos Coordenadores.

Este trabalho se encerra com a certeza que cada vez mais o Araripe Geopark Mundial da Unesco poderá contribuir para o desenvolvimento do território, um trabalho construído ao longo dos anos e com a participação de todas a comunidade do território.



REFERÊNCIAS

BENTO, L. C. M. e RODRIGUES, S. C. **O Geoturismo como instrumento em prol da divulgação, valorização e conservação do patrimônio natural abiótico** – uma reflexão teórica. Pesquisas em Turismo e Paisagens Cársticas, v. 3, n. 2, p. 55-65, Campinas-SP: 2010.

BÉTARD, F.; PEULVAST, J-P. e MAGALHÃES, A. O. **Biodiversité, géodiversité et enjeux de leur conservation dans les montagnes humides du Nordeste brésilien**. BAGF. Géographies, p. 17-26, 2011.

BRILHA, J. B. R. Patrimônio geológico e geoconservação – a conservação da natureza na sua vertente geológica. Braga: Palimage, 2005. 190 p.

GODOY, L. H.; SARDINHA, D. S.; BERTINI, R. J.; CONCEIÇÃO, F. T.; DEL

GRAY, M. **Geodiversity and Geoconservation: what, why, and how?** Geodiversity e Geoconservation, p. 4-12, 2005.

GUIMARÃES, E.S.; **Matrix of Priorities for the Management of Visitation Impacts on the Geosites of Araripe UNESCO Global Geopark (NE Brazil)** Geosciences 2018, 8(6),199;

LIMA, F. F. **Planejamento Estratégico**. Assessoria Técnica em Planejamento e Implementação da Estratégia de Desenvolvimento do Geopark Araripe, no Âmbito do Projeto de Desenvolvimento Econômico Regional do Ceará Cidades do Ceará – Cariri Central. Relatório técnico. 2013.

MOCHIUTTI, N. F.; GUIMARÃES, G. B.; MOREIRA, J. C.; LIMA, F. F. e FREITAS, F. I. **Os valores da geodiversidade: geossítios do Geopark Araripe/CE**. Anuário do Instituto de Geociências, v. 35, n. 1, p. 173-189, 2012.

MOURA-FÉ, M. M. **GeoPark Araripe e a geodiversidade do sul do Estado do Ceará, Brasil**. Revista de Geociências do Nordeste, v. 2, n. 1, p.28-37, 2016.

_____. **Evolução Geomorfológica da Ibiapaba setentrional, Ceará: Gênese, Modelagem e Conservação**. 307 f. Tese (Doutorado em Geografia). Centro de Ciências, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2015a.

_____. **Geoturismo: uma proposta de turismo sustentável e conservacionista para a Região Nordeste do Brasil**. Sociedade & Natureza, v. 27, n. 1, p. 53-66, Uberlândia-MG: 2015b.

MOURA-FÉ, M. M.; PINHEIRO, M. V. A.; JACÓ, D. M.; OLIVEIRA, B. A. **Geoeducação: a educação ambiental aplicada na geoconservação**. In: Educação Ambiental & Biogeografia. 1 ed. Ituiutaba-SP: Barlavento, 2016, v. II, p. 829-842.

MOURA-FÉ, M. M.; SILVA, J. V. M.; BRASIL, J. G. **Geocultura: proposta de estudo da relação entre geodiversidade e cultura**. No prelo.

OLIVEIRA, D. P. R. **Planejamento Estratégico, conceitos, metodologias e prática**. São Paulo: Atlas, 2007.



PERSONAL CONSULTORIA. PNGA – Plano de Negócios Geopark Araripe, 2014.

SILVA, J. R. B. e PERINOTTO J. A. J. **O Geoturismo na geodiversidade de Paraguaçu Paulista como modelo de geoconservação das estâncias.** Revista Global Tourism, v. 3, n. 2, 2007. 40 p.

Sustentabilidade económica. WIKIPIDEA. https://pt.wikipedia.org/wiki/Sustentabilidade_económica, 2018.

The Growth Report: Strategies for Sustained Growth and Inclusive Development. The International Bank for Reconstruction and Development / The World Bank, 2008

VIEIRA, A. B. e CUNHA, L. **Património Geomorfológico:** tentativa de sistematização. Actas do III Seminário Latino Americano de Geografia Física, Puerto Vallarta (MEX), 2004.

